

Ministério da Cultura e Itaú.
apresentam

circanda de filmes

mestres

referências para
um tempo de incertezas

ciranda de filmes

mestres
referências para
um tempo de incertezas

9 a 12 de junho 2016

Espaço Itaú de Cinema
Rua Augusta, 1475

CineSesc
Rua Augusta, 2075



cirandadefilmes.com.br



*ciranda
de filmes*

infância aprendizagem transformação

patrocínio master



patrocínio

instituto
península

apoio



instituto TOCA



promoção



parceria



parceria institucional



realização



*ciranda
de filmes*

Ministério da
Cultura



EQUIPE DE CIRANDEIROS

Idealização, Coordenação Geral
e Curadoria de Filmes

Fernanda Heinz Figueiredo
Patrícia Durães

Coordenação de Produção
Ana Saad Jafet

Produção - Mostra de Filmes
Leila Bourdoukan

Produção de Conteúdo
Gabriela Romeu
Regina Cintra
Vanessa Fort

Tradução de Filmes e
Legendagem Eletrônica
Casarini Legendagem
Celio Faria Júnior
Hugo Casarini

Website e Redes Sociais
83 Multimedia

Tradução Website
Paulo Padilha

Arte
Biba Rigo

Design Gráfico e Arte
Ebert Wheeler

Monitoria
SP Biro

Fotografia
Aline Arruda

Assessoria de Imprensa
Regina Cintra - Foco
Jornalístico

Projeção

Coordenação

Bruno Machado

Equipe do Espaço Itaú de
Cinema Augusta
Equipe do CineSesc

Vinheta

Animação Ricardo Filomeno

Trilha Raphael Luppo

DCP Psycho n'Look

Vídeos

Aiuê Produtora

Assessoria Contábil

OGP Contabilidade





MESTRES REFERÊNCIAS PARA UM TEMPO DE INCERTEZAS

“Quando menina, em Manaus, nós gostávamos de correr na beira do rio. Na beira desse rio, nós pescávamos os peixinhos e tratávamos como as mães faziam... tinha água, tinha fogo, tinha terra... tinha tudo que a gente tinha de direito.”, Nádya Yamin, depoimento gentilmente concedido à “Ciranda de Memórias”, em 2014.

Em um tempo repleto de incertezas, a Ciranda de Filmes reúne os mestres para iluminar as nossas reflexões. No encontro entre pessoas de origens e profissões diversas, dedicadas às infâncias, à sua cultura e ao cinema, a nova edição coloca os mestres no centro de suas atividades.

Em nossos poucos anos de vida, sentimos que estamos criando uma narrativa que se compromete com a educação de qualidade e com os espaços compartilhados para construí-la. Em 2014 e 2015, coletamos memórias de infâncias que constituíram-se parte de nosso repertório de inspiração. Nesse mosaico de histórias, participantes da Ciranda dividem suas lembranças e afetos, onde os mestres e a natureza estão sempre presentes. Ambos habitam as lembranças e nos ajudam a descobrir, a experimentar e a criar as nossas próprias narrativas e sentido da vida.



No momento atual do Brasil e do mundo, temos a recente história e a intenção da Ciranda como bússolas e os mestres como faróis que oferecem clareza à escuridão. Os educadores que fazem de si mesmos o seu principal instrumento de trabalho. Os espaços que promovem os diálogos e a cocriação da vida. As linguagens que, por sua vez, em tudo nos conectam à beleza e inspiram a nossa autoria da vida pelo acesso a outras camadas do viver. Mestres, pessoas, espaços e manifestações que nos ajudam a compreender a nós mesmos e a tecer relações autênticas com o outro e com o mundo.

Hannah Arendt diz que a “Educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumir responsabilidade por ele”. Será que amamos o mundo o bastante para evitar o colapso e a fragmentação de nosso ser, de nossa cultura e de nossa humanidade? Amamos o mundo o suficiente para evitar o medo, a neutralização, a frustração, o conformismo? Como manter vivo o sentimento de compromisso com o mundo, com o outro, com a infância e com a gente mesmo? Para onde olhar, como nos guiar, e em quem se inspirar e confiar?

Em meio a tantas questões, tivemos o feliz encontro com o documentário *Do Pó da Terra*, de Mauricio Nahas. Com muita sensibilidade, o filme mostra a relação ancestral do ser humano com o barro, como materialidade de uma comunidade, de um modo de ser e viver. Com muita força, revela a preocupação dos Mestres ceramistas com a passagem desse saber para as gerações futuras que saem em busca de outras oportunidades. Um filme forte e cheio de nuances que teremos a honra de exibir na noite de abertura.

A terra e o barro se fizeram fortemente presentes em nossa pesquisa, e nos levaram a uma viagem no tempo através de um filme de Werner Herzog, um dos grandes Mestres do cinema. *A Caverna dos Sonhos Esquecidos* é uma obra que mostra a nossa tentativa ancestral de criar narrativas para retratar o nosso cotidiano. Através de desenhos rupestres, vemos a necessidade de comunicação entre gerações e diferentes épocas. Com a tecnologia 3D, Herzog realça esse diálogo entre tempos da humanidade.

Em busca de pistas para entender quem somos, seguimos a outros momentos históricos, ao encontro da sabedoria e da arte populares. Aos poucos, uma vasta filmografia foi abrindo caminhos e um portal se revelou quando revisitamos Mário de Andrade, o nosso homenageado desse ano. Como personagem de nossa cultura que viveu em seu tempo, Mário ajudou a construí-lo e dar-lhe significados que ecoam e ecoarão para sempre. Nas expedições que realizou pelo Nordeste, ele investigou e trabalhou incansavelmente na documentação de manifestações folclóricas. Ele estabeleceu uma nova relação das crianças como mestres da imaginação, que concebe mundos e as artes populares como realidades genuínas. As missões desse mestre-viajante foram resgatadas e poderemos assisti-las no documentário *Mário e a Missão*, do diretor Luiz Adriano Daminello. Para essa sessão-homenagem, convidamos Antônio Nóbrega, mestre-guardião de muitas das investigações de Mário.

A maestria da Natureza seguiu presente na seleção de filmes, como: *Ao Mar*, do



diretor mexicano Pedro Gonzáles-Rubio, *Na Ponta dos Pés*, filme belga dirigido por Olivier Ringer, e *Todo Tempo do Mundo*, produção canadense de Suzanne Crocker. Este último será exibido na sessão especial “A Natureza como Mestre”, realizada em parceria com o Instituto Toca e o projeto “Criança e Natureza”, do Instituto Alana. Ao final, e como parte dessa sessão especial, faremos um bate-papo com Gandhi Piorski, que é artista plástico e pesquisador das práticas da criança. Gandhi se dedica a estudar as poéticas da criança, seu imaginário e sua relação com os elementos da natureza.

A reflexão sobre a relação da criança com a cidade, com o lúdico e com os processos de criação será inspirada por diversos filmes, como o documentário americano *Quicar - Como a Bola Ensinou o Mundo a Brincar*, de Jerome Thélia, e os curtas *O Melhor Som do Mundo*, do diretor brasileiro Pedro Paulo de Andrade, *A Menina e a Gôndola*, de Abbe Robinson, da Itália e *A Terra*, de Erin Davis. A liberdade, a alegria, o empoderamento e a autonomia estão presentes nessas produções, elementos tão caros para o desenvolvimento de saberes e da presença infantis no mundo.

O documentário *Histórias sobre Crianças e Filmes*, um ensaio pessoal e poético de Mark Cousins, do Reino Unido, e a Oficina *Imagário* da Infância, realizada pela primeira vez na Ciranda de Filmes, compõem um rico painel sobre a representação da infância no cinema, que será apresentado e discutido por meio de atividades e conversas. “Um convite a adentrar o universo de filmes que retrataram o período, a criança e a perspectiva infantil”, como definem as idealizadoras Adriana Costa e Gabriela Romeu.

Para falar de amadurecimento e de vida, exibiremos na noite de encerramento *Meninos e Reis*, de Gabriela Romeu e *Jonas e o Circo sem Lona*, de Paula Gomes. Ambos os filmes têm em comum os quintais da infância e os ritos de passagem.

Serão vários momentos para amadurecermos nossas reflexões e construções, em mais um ano de vida da Ciranda. Com filmes, rodas de conversa, vivências e oficinas, seguimos com o propósito de apoiar a formação de um mundo em que queremos viver. Um momento de confirmação dos aprendizados e conquistas dos últimos anos.

Por fim, não podemos deixar de expressar nossa gratidão à toda equipe guerreira, competente e dedicada a materializar a Ciranda. Aos patrocinadores e parceiros, o nosso especial agradecimento por também acreditarem no poder transformador da infância e da educação por meio do sensível, do afeto e do encontro.

Patrícia Durães e Fernanda Heinz Figueiredo

IDEALIZAÇÃO E CURADORIA



Fernanda Heinz Figueiredo

Dedica-se, juntamente com seus parceiros da Aiuê Produtora, à produção de conteúdo relacionado a educação, cultura e sustentabilidade. *Sementes do Nosso Quintal* (2014), seu primeiro longa lançado na Ciranda de Filmes, retrata a experiência de sua primeira escola quintal, a Te-Arte, e foi premiado pelo público da Mostra Internacional de Cinema de São Paulo e do Festival du Film d'Éducation na França. Entre outros projetos, dedica-se hoje à concepção e direção de séries para a TV sobre arte e cultura brasileiras.

Patrícia Durães

Desenvolve há quase 30 anos projetos e cursos com cinema e educação para a formação de novas plateias. Diretora do Grupo Espaço de Cinema (Cinemas Itaú, Circuito Cinearte e Cinespaço), criadora do Projeto Escola no Cinema e do Clube do Professor e colaboradora do Festival da Juventude da Mostra Internacional de Cinema em São Paulo. Na distribuidora Espaço Filmes, é responsável pelo lançamento de filmes infantis no Brasil como o sueco *Linéia no Jardim de Monet*, *Kiriku e a Feiticeira* e *Príncipes e Princesas* de Michel Ocelot.

EDITORIAL

Itaú

O Itaú Unibanco apresenta a terceira edição da Ciranda de Filmes porque acredita que a educação e a infância são assuntos de primeira necessidade e que a fruição artística vivida por meio do cinema é inspiração para o desenvolvimento de uma visão crítica do mundo.

Em sintonia com parcerias como essa, o Itaú Unibanco atua disseminando e fomentando a produção artística brasileira, e o acesso a ela, por intermédio do Itaú Cultural. Sediado em São Paulo, o instituto desenvolve ações em todo o Brasil: exposições, shows, mostras de filme, debates e outras atividades gratuitas e ligadas às diversas áreas de expressão. Ainda mapeia e apoia a produção de artistas e pesquisadores por meio do programa Rumos, reforçando sua missão de promover o acesso à cultura, e faz, desde 2011, a gestão do Auditório Ibirapuera.

Essas atividades e muitos outros conteúdos, como a maior enciclopédia de arte e cultura brasileiras, estão reunidos em itaucultural.org.br.

A programação da Ciranda de Filmes ocupa espaços mantidos pelo Itaú Unibanco – salas do Espaço Itaú de Cinema, presentes ainda em outras cinco cidades do país.

Incentivar a cultura muda o mundo.



EDITORIAL

Instituto Península

O Instituto Península é o braço social da Península Participações, empresa de investimentos da família Abílio Diniz. A organização, sem fins lucrativos, foi fundada em 2010. Seu propósito é transformar e potencializar vidas para catalisar o desenvolvimento sustentável da sociedade. Para isso, atua nas áreas de Educação e Esporte.

A atuação do Instituto Península se dá por meio do apoio a projetos próprios, como o Instituto Singularidades, que tem como visão a ressignificação do papel essencial do professor e da Educação no Brasil. Além disso, contribui com iniciativas de diferentes instituições que estejam alinhadas com seu propósito. O Instituto acredita que a Ciranda de Filmes atua na disseminação de conhecimento e no exercício da reflexão sobre a Educação, por isso apoia a iniciativa desde sua primeira edição.

A relevância da Ciranda pode ser reconhecida através das diversas instituições sólidas e transformadoras que se unem a cada edição para tornar este projeto possível. Trata-se de um espaço aberto para o crescimento do indivíduo em sua integralidade.



Instituto Toca

Quando iniciamos o projeto de plantar alimentos orgânicos na Fazenda da Toca, através de uma nova forma de fazer agricultura imitando a floresta para regenerar o solo e recuperar a biodiversidade, logo percebemos que esta proposta de regeneração também poderia alcançar a Educação.

Criamos então uma escola de aplicação para exercitar, cocriando com diferentes parceiros, o que acreditamos: uma Educação que preserve a infância, tendo o brincar como sua linguagem própria; que não tenha foco único nas aprendizagens cognitivas, mas entenda o ser humano como um ser integral, com múltiplas dimensões que precisam ser nutridas em equilíbrio.

Esse ser integral, que tanto desejamos ver desabrochar, é também natureza. Assim como nos inspiramos na floresta para cultivar nossos alimentos orgânicos, nos inspiramos na natureza e em seus princípios para educar nossas crianças. Atuando em nossa escola de aplicação e na rede pública de ensino, desenvolvemos projetos de alfabetização ecológica, entendendo que aprender os princípios da natureza é uma das conquistas mais importantes para nossas crianças nos tempos atuais – aprendizagem que pode garantir não apenas seres humanos mais saudáveis e felizes, mas também a permanência da nossa espécie no planeta.

A Ciranda de Filmes é, nesse sentido, uma alegria e uma grande oportunidade, porque parte da Arte, em toda a sua potência mobilizadora e transformadora, para colocar no centro do debate sobre Educação temas que são absolutamente caros para nós. Simplesmente não poderíamos ficar de fora. Vida longa à Ciranda!



Sesc

Vivemos, hoje, mergulhados num terreno de incertezas e inquietações que transborda urgências sociais e múltiplas formas de intolerância. De leitura por vezes incompreensível, a cartografia desse cenário em crise tem apresentado um complexo de práticas que revelam limiares de princípios e valores substanciais ao convívio entre as pessoas. Representações valorativas de determinados conteúdos são construídas e desmornadas numa profusão de informações que se sucedem velozmente, encobrendo os níveis de percepção da realidade e criando verdadeiros simulacros.

Há saídas possíveis em meio a essas situações de grande perplexidade e quebra de padrões? De que maneira podemos transpor problemáticas individuais para nos reinventarmos como membros de uma coletividade? Certamente, o conhecimento é o ingrediente básico a refrear a pasteurização diária e o imobilismo apático produzido pelos discursos vazios. Serve-nos de força motriz ao entendimento do mundo e das singularidades que o habitam, impregnando de sentido as ações humanas.

Muito além dos muros da escola, os saberes corporificam-se no aprendizado diário, constante, em todos os lugares e sentidos, ao longo da vida, abraçando crianças, velhos, adultos e jovens. A infância, em particular, regida naturalmente pela curiosidade e pela busca por descobertas desintencionais, mostra-se fundamental na constituição e sedimentação do conhecimento, do sentido ético e estético. É nesta fase do desenvolvimento que a figura do educador, do mestre, se faz tão essencial. Ele pode ser um familiar, um amigo, um professor, um escritor, um membro qualquer da comunidade. Mas, essencialmente, é aquele que reaviva sensibilidades, aponta possíveis caminhos e revigora valores universais, excedendo a mera transferência de técnicas e teorias, habitualmente determinada ao ato educativo. É o que nos toca e nos inspira nesse cotidiano conturbado.

A 3ª edição da Ciranda de Filmes mostra que evidencia produções relacionados à educação e à infância, coloca-nos diante de trabalhos que destacam, de alguma forma, práticas de aprendizagem transformadoras, orientadas por mestres mediadores de mundos. O Sesc, ao reunir realizações que apresentam olhares multidimensionais sobre o educar, contribui para a edificação de uma rede de saberes críticos e autônomos, essenciais para a construção de sentidos sobre a cotidianidade.

EDITORIAL

Instituto Alana

Sotigui Kouyaté, um griot africano – uma espécie de mestre e guardião da sabedoria popular – diz que se você não sabe para onde ir, deve se lembrar de onde veio. Lembrar de onde viemos é voltar às nossas origens, visitar toda a sabedoria contida nas nossas raízes e, a partir de então, se redirecionar.

A terceira edição da Ciranda de Filmes é um convite a este retorno. O tema deste ano nos chama a um resgate dos ensinamentos sutis. Pessoas, experiências e espaços que nos ajudam a caminhar neste momento de muitas opções e excesso de informação. Durante toda a mostra, seremos levados a nos inspirarmos com os mediadores do mundo, os mestres do intagível e a maestria do chão.

Neste mesmo caminho, este ano, o Instituto Alana se vê entregando ao mundo dois novos caminhos de diálogo com alguns dos mestres da infância: o afeto e a natureza. O filme “O Começo da Vida”, uma produção da Maria Farinha Filmes apresentado pelo Alana, pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, pela Bernard Van Leer Foundation e pelo Unicef, fala sobre a importância do vínculo e a sabedoria contida em cada bebê. O afeto, diz um especialista no filme, é a fita isolante dos neurônios, e o que garante que aquele caminho neural não vai mais se perder. Já o Programa Criança e Natureza existe porque acreditamos em uma infância onde a criança é deixada livre para experimentar-se em movimento na natureza, acompanhando seu próprio ritmo e tempo.

Contamos ainda com uma série de outros programas e ações que se fundamentam na potência do aprendizado, com e sobre as crianças, e acreditamos que por meio de ações de comunicação, advocacy, educação e inovação, contribuimos para inspirar pessoas e mover o mundo em uma direção mais justa.

Esta sinergia de olhares reafirma o compromisso mútuo do Alana e da Ciranda de Filmes com a educação e a infância. Em 2016, celebramos mais um ano de parceria. Estivemos no parto da Ciranda, apoiamos seu crescer e amadurecer e, agora, seguimos com a certeza de que sempre saberemos por onde ir, por não termos deixado de olhar o começo.



“...Lá vai o trem com o menino
Lá vai a vida a rodar
Lá vai ciranda e destino
Cidade noite a girar
Lá vai o trem sem destino
Pro dia novo encontrar
Correndo vai pela terra, vai pela serra, vai pelo mar
Cantando pela serra do luar
Correndo entre as estrelas a voar
No ar, no ar, no ar...”

*trecho da música “O trenzinho do caipira” de Heitor Villas Lobos,
com letra de Ferreira Gullar*



AGRADECIMENTOS



Adhemar Oliveira
Adriana Silva
Adrien Boursot
Agata Trebowicz
Ana Claudia Leite
Ana Durães
Ana Lúcia Villela
Ana Maria Diniz
Angela Corrêa
Anna Winkler
Atelier Frédéric Back
Beatriz Schmidt
Caio Luiz de Carvalho
Camila Machado Nunes
Camila Zanith
Carine Wallauer
Carla Schultz
Carlos Eduardo Correa
Caru Alves de Souza
Christian Gautellier - Festival du
Film d'Éducation
Christina Björk
Cinemateca Brasileira - Acervo
Audiovisual
Claudia Pereira Silva
Claudio Bianchini
Cristiane Anselmo
David Reeks
Dulce Mesquita
Eduardo Saron
Elias Olive
Eneida Barbosa
FJ Cines
Flávia Doria
Fox - Warner Brasil
Francesca Azzi
Frith Williams
Gabriela Romeu
Gandhy Piorski
Giles Daoust - Title Media
Giscard Luccas
Global Screen
Graham Fulton
Griot Filmes
Guilherme Freitas - Editoria
Prosa e Verso
Gullane
Gustavo Andreotta
HBO - Latin America
Heber Moura Trigueiro
Hélène Tanguay
Helois Jinzenji
Ivete Beraldi
Jacques Pélissier – Festival du
Film d'Éducation
Jairo Nogueira - California Filmes
Jean Thomas Bernardini
Joana Rochadel
Jorge Saad Jafet
José Luis Mejía Razo - Mantarraya
José Maria Pereira Lopes - Acervo
TV Cultura
Juliana Bosignoli
Kinoforum
Kumie, Inc.
Lais Fleury
Laurá Leal
Leandro Pardi
Lena Anderson
Lessandro Pimenta
Luiza Esteves
Maison de France
Marcos Nisti
Margarida Oliveira
Margot Rossi - MK2
Maria Angela de Jesus
Maria Beatriz Cardoso
Mariana Mecchi
Mario Baccei
Mauricio Kinoshita
Mia Sin
Midas Filmes
Natália Risovas
Niki Caro
Notorious Films
Oceano Vieira de Melo
Otto Suuronen
Pandora Filmes
Park Circus
Pascal Blais Studio
Paulinas
Paulo Saad Jafet
Pedro Paulo Diniz
Peter Langs
Psycho n' Look
Rafael Mancini
Reel Link Films
Renata de Almeida
Renata Meirelles
Rodrigo Mathias
Ruba Al Chaer
Sesc – Serviço Social do Comércio
South Pacific Pictures
Stephan Schesch
Studio Canal
Supo Mungam Films
Suzanne Crocker
Swedish Film Institute
Sylvie Rokab
Talita Andrade Baisi
Tamasa Distribution
Tatiane Floresti
The Festival Agency
The Journeyman Team
The Works Film Group
Thomas Balmés
Trombone Comunica
Valérie Massadian
Vanessa Fort
Versátil
Vitor Alexandre Lopes
Vitor Garcia
Wajda School | Wajda Studio
Yuu Tsukayama
Zita Carvalhosa

Índice

18 Mostra de Filmes

20 Longas-metragens

66 Médias e curtas-metragens

94 Carta-Branca

98 Rodas de Conversa

108 Oficinas

112 Vivências

Filme de Abertura

20 Do Pó da Terra

Filmes de Encerramento

64 Jonas e o Circo Sem Lona

68 Meninos e Reis

Longas

22 Na Ponta dos Pés

24 Ao Mar

26 Tudo que Aprendemos Juntos

28 A Caverna do Cachorro Amarelo

30 Todo o Tempo do Mundo

32 Mário e a Missão

34 Balão Branco

36 Quicar: Como a Bola Ensinou o Mundo a Brincar

38 Billy Elliot

40 Brincante

42 Caverna dos Sonhos Esquecidos

44 Mary Poppins

46 Encantadora de Baleias

48 O Serviço de Entregas da Kiki

50 Temple Grandin

52 Kiriku, Os Homens e As Mulheres

54 Nana

56 Sonhos em Movimento - Nos Passos de Pina Bausch

58 Landfill Harmonic – Uma Sinfonia do Espírito Humano

60 Cinema Paradiso

62 Uma História de Crianças e Filmes

Médias e curtas

69 Casa dos Insetos

70 A Sandália de Lampião

71 Apart Horta

72 Bá

73 A Menina e a Gôndola

74 Linéia no Jardim de Monet

75 Caminhando com Tim Tim

76 Sr. Paulo e os Brinquedos para Menino Brincar

77 Bambeia

78 Naiá e a Lua

79 O Homem que Plantava Árvores

80 O Melhor Som do Mundo

81 Salu e o Cavalo Marinho

82 Tashi e o Monge

83 Um Quê de Quilo

84 Brasil Orgânico

85 Homem-Floresta

86 João de Barro

87 Cantos de Trabalho

88 Tjamparanjani – Era uma vez

89 A Terra

90 Carlinhos Luthier

91 Manoel Galdino – Tudo É Folclore

92 Bebês do Mundo

Carta-Branca

96 Exame de Estado



circanda
de
filmes

MOSTRA DE FILMES
LONGAS-METRAGENS



filme de
abertura

DO PÓ DA TERRA

de Mauricio Nahas

20

A resignação dos moradores do Vale do Jequitinhonha vem diretamente do pó da terra que um dia gerou o homem, que um dia transformou miséria em arte. Cada rosto esculpido no barro revela um sulco cavado na pele sofrida destas pessoas que lutam e amam muito o que fazem.



Documentário, Brasil, 2016, 79 min.

aranda
de
filmes

21

Direção: Mauricio Nahas
Roteiro: Di Moretti
Produtor: Fernando Machado
Direção de Fotografia: Rodrigo Carvalho
Montagem: Tatiana Toffoli
Música: César Brandão e Saxsofunny
Mixagem e Design de Áudio: Pedro Lima
Produção: Notorious Films

Contato: contato@notoriousfilms.com.br



NA PONTA DOS PÉS

A Pas de Loup

de Olivier Ringer

Em uma terra não tão distante, há pouco tempo atrás, vivia uma menina comum. Ela está convencida ser invisível a seus pais. Para ter certeza, ela decide desaparecer. O que poderia terminar mal, se transforma em uma aventura extraordinária.



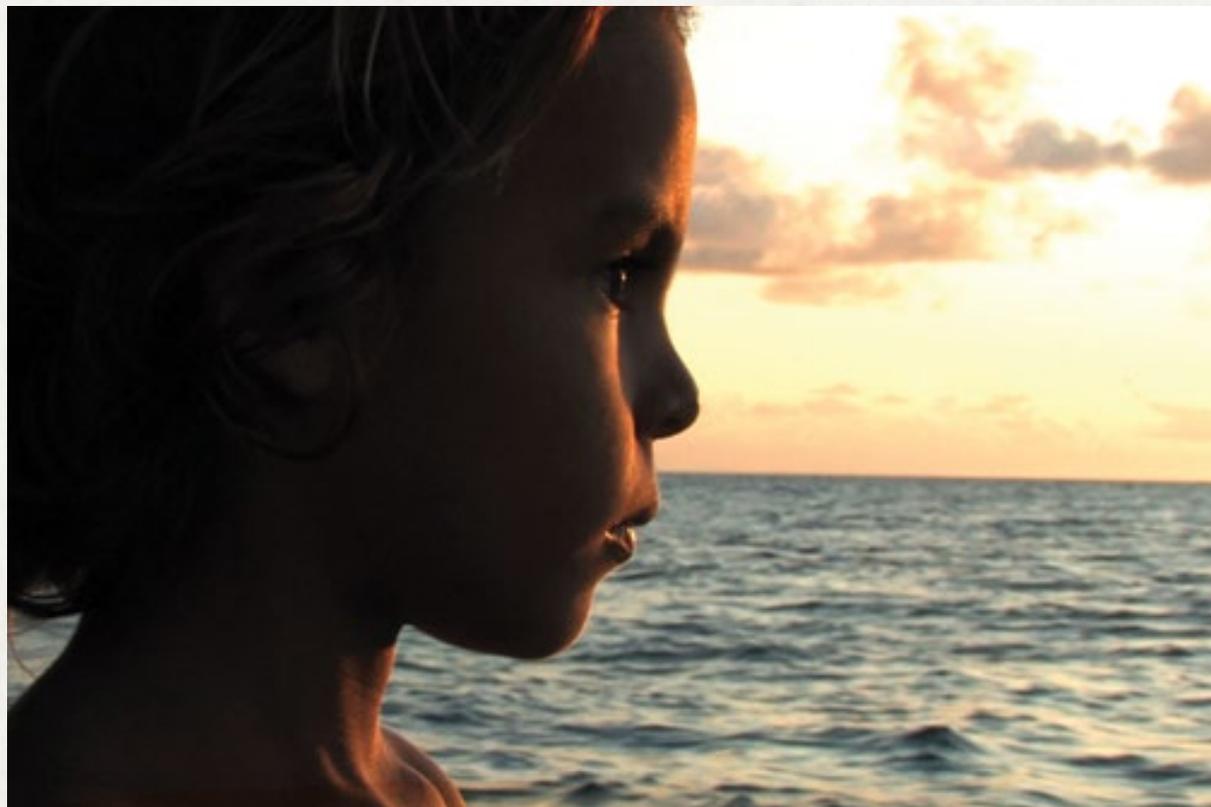
Ficção, Bélgica/França, 2012, 77 min.

viranda
de
filmes

Direção: Olivier Ringer
Roteiro: Olivier Ringer, Yves Ringer
Produtor: Yves Ringer, Antoine Simkine
Fotografia: Olivier Ringer
Montagem: Olivier Ringer, Vincent Mauduit
Música: Bruno Alexiu
Produção: Ring Prod, Les Films d' Antoine
Elenco: Wynona Ringer, Olivier Ringer, Macha Ringer,
Ourga, Carpo, Ursula Noyer, Pierre Leroux

Contato: ringprod@gmail.com
Site: www.ringprod.be





AO MAR

Alamar
de Pedro González-Rubio

Documentário, México, 2009, 73 min.

Aranda
de
filmes

24

Jorge, um jovem de raízes maias, e Natan, seu filho de cinco anos com uma italiana, embarcam em uma jornada ancestral em mar aberto. Banco Chinchorro, seu principal destino, é parte da segunda maior barreira de corais do planeta. Com a ajuda de Matraca, um velho da região, as atividades do dia-a-dia revelam a harmonia entre homem e natureza, entre pai e filho.

25

Direção, Roteiro, Fotografia e Montagem: Pedro González-Rubio
Produção: Jaime Romandía, Pedro González-Rubio
Fotografia subaquática: David Torres, Alexis Zabé
Música: Diego Bellinure, Uriel Esquenazi
Produção: Mantarraya Producciones, Xcalakarma Films
Distribuição: Mk2
Com Jorge Machado, Roberta Palombini, Natan Machado Palombini, Nestor Marín "Matraca", Wildegret





TUDO QUE APRENDEMOS JUNTOS

de Sérgio Machado

26

Laerte é um músico promissor que sofre uma crise em plena audição para uma vaga na Osesp. Ele perde a chance de trabalhar na maior orquestra sinfônica da América Latina e, frustrado, vai dar aulas na favela de Heliópolis. Na escola, cercado por pobreza e violência, redescobre a música de forma tão apaixonada que acaba por contagiar os jovens estudantes. O filme narra o início da história da Orquestra Sinfônica Heliópolis – um projeto do Instituto Baccarelli – e é inspirado na peça teatral *Acorda Brasil*, escrita por Antônio Ermírio de Moraes.



Ficção, Brasil, 2015, 102 min.

Acorda
de
filmes

27

Direção: Sérgio Machado
Roteiro: Maria Adelaide Amaral, Marcelo Gomes, Sérgio Machado, Marta Nehring
Produção: Fabiano Gullane, Caio Gullane, Debora Ivanov, Gabriel Lacerda
Fotografia: Marcelo Durst
Montagem: Márcio Hashimoto
Música: Alexandre Guerra, Felipe de Souza, Sinfônica de Heliópolis, Instituto Rappin'hood, Bid, Sabotage, Ruriá Duprat
Produção: Gullane
Elenco: Lázaro Ramos, Kaique de Jesus, Elzio Vieira, Sandra Corveloni, Fernanda de Freitas, Criolo, Marin Alsop

www.gullane.com/projeto/tudo-que-aprendemos-juntos



A CAVERNA DO CACHORRO AMARELO

The Cave of the Yellow Dog
de Byambasuren Davaa

Uma família nômade da Mongólia se vê em desacordo quando a filha mais velha, Nansal, encontra um vira-lata e o leva para casa. Acreditando que ele é o responsável por atacar suas ovelhas, seu pai não deixa a filha ficar com ele. Quando chega a hora da família se mudar, Nansal decide desafiar seu pai e leva seu novo amigo junto.



Ficção, Mongólia/Alemanha, 2006, 93 min.

ciranda
de
filmes

Direção e Roteiro: Byambasuren Davaa
Fotografia: Daniel Schoenauer
Montagem: Sarah Clara Weber
Produção: Stephen Schesch, Schesch Filmproduktion
Coprodução: Lüthje & Schneider FilmProduktion
Elenco: Batchuluun Urjindorj, Buyandulam Daramdadi
Batchuluun, Nansal Batchuluun, Nansalmaa
Batchuluun, Batbayer Batchuluun



TUDO O TEMPO DO MUNDO

All The Time In the World
de Suzanne Crocker

Em busca de uma nova perspectiva, uma família de cinco pessoas decide deixar o conforto da cidade e parte para viver na região remota e selvagem do Território de Yukon, no Canadá, durante o longo inverno. Os pais deixam seus trabalhos, e levam seus três filhos, de 10, 8 e 4 anos, para passarem nove meses em uma pequena casa sem acesso para estradas, eletricidade, água corrente e internet. Além de nenhum relógio!

Dirigido pela mãe desta família, sem uma equipe formal de filmagem, o filme nos leva para dentro do dia-a-dia deles, e nos mostra como deixar para trás o controle exigido em um mundo baseado em horários para tudo.

Documentário, Canadá, 2015, 87 min.

viranda
de
filmes

Direção, Produção, Fotografia: Suzanne Crocker
Montagem: Michael Parfit
Editores da história: Nettie Wild, Carrie Gadsby
Trilha original: Alex Houghton, Anne Louise Genest
Produção apoiada por Telefilm Canada, Canada Media Fund, Super Channel e Yukon Film and Sound Commission

Contato: suzanne@driftproductions.ca
www.allthetimeintheworld.ca





MÁRIO E A MISSÃO

de Luiz Adriano Daminello

“Mário e a Missão” é um longa-metragem derivado da série com mesmo nome. Mostra as pesquisas sobre as manifestações folclóricas realizadas pelo escritor modernista Mário de Andrade, desde sua lendária viagem pelo rio Amazonas indo de Belém a Iquitos no Peru, sua Viagem Etnográfica pelo Nordeste, até a Missão de Pesquisas Folclóricas comandada por ele em 1938. O documentário apresenta um extenso material de arquivo e refaz o trajeto das expedições, registrando na atualidade os mestres das mesmas manifestações estudadas por Mário de Andrade.



Documentário, Brasil, 2016, 110 min.

Aranda
de
filmes

Direção e Produção: Luiz Adriano Daminello
Produção Executiva: Jorge Palmari
Roteiro e pesquisa: Luiz Adriano Daminello, Ligia Schiavon Duarte, Simone Azevedo, Maristela Tredice, Decio Filho
Fotografia: Luiz Adriano Daminello, Marcelo Sponberg e Marcio Langiani
Som direto: Márcio de Oliveira, Durval Leal Filho e Armando Onofri
Edição: Luiz Adriano Daminello, Lídia Chaib, Osmar Jorge Bush, Marcelo Ruggiero, Ligia Schiavon Duarte, Cristina Amaral
Elenco: Paschoal da Consceição, Marcos Azevedo, Andre Boll, Chico Carvalho, Fernando Alves Pinto, Silvio Restiffe, José Rubens Chachá, Natalia Barros
Narração: Eduardo Chagas



BALÃO BRANCO

Badkonake Sefid

de Jafar Panahi

Razieh é uma garotinha de 7 anos que insiste que sua mãe lhe compre um outro peixinho dourado para a celebração do ano-novo iraniano. Apesar da família estar sem dinheiro, Razieh acaba conseguindo a quantia para comprar o peixinho com a ajuda de seu irmão. Só que a caminho da loja, ela perde o dinheiro duas vezes, e então os dois irmãos não medem esforços para recuperá-lo, saindo pelas ruas de Teerã.



Ficção, Irã, 1995, 81 min.

Aranda
de
filmes

Direção: Jafar Panahi
Roteiro: Abbas Kiarostami, Jafar Panahi
Fotografia: Farzad Jadat
Montagem: Jafar Panahi
Produção: Kurosh Mazkouri, Foad Nour
Elenco: Aida Mohammadkhani, Mohsen Kafili, Fereshteh Sadr Orfani,
Anna Borkowska, Mohammad Shahani, Mohammed Bakhtiar, Aliasghar
Smadi, Hamidreza Tahery, Asghar Barzegar, Hasan Neamatollahi

Contato: contact@tamasadiffusion.com



QUICAR: COMO A BOLA ENSINOU O MUNDO A BRINCAR

Bounce: The Ball that Taught the World to Play

de Jerome Thélia

Das favelas brasileiras para vilas empoeiradas do Congo, de ilhas neolíticas escocesas a partidas modernas de futebol, *Bounce* explora as pouco conhecidas origens de nosso esporte favorito. O filme atravessa o tempo, idiomas e continentes para descobrir como a bola conquistou seu espaço em nossas vidas e alimentou nossa paixão pela competição. Mostrando ao mesmo tempo ciência, história e cultura, *Bounce* nos tira dos escândalos e comércio que este esporte se transformou, para nos mostrar os verdadeiros motivos porque jogamos bola, nos ajudando a reconquistar nossa ligação universal aos jogos que amamos. Inspirado no livro "The Ball: Discovering the Object of the Game" de John Fox.

Documentário, EUA, 2015, 72 min.

viranda
de
filmes

Direção: Jerome Thélia
Roteiro: John Fox, Jerome Thélia
Produção Executiva: William Mershon
Fotografia: David McLain, Trevor Tweeten, Daniel Katz
Montagem: Greg Wright, Andrew Napier
Música: Nathan Halpern, Garth Neustadter
Produção: Anne Carkeet, Phil Mershon, Andrew Napier, David McLain, Jerome Thélia, Greg Wright, John Fox
Direção de Animação: Rodrigo de la Parra

Contato: publicity@journeyman.tv
www.bouncethemovie.com



BILLY ELLIOT

de Stephen Daldry

Billy Elliot é um garoto de 11 anos que vive numa pequena cidade da Inglaterra, onde o principal meio de sustento são as minas de carvão. Obrigado pelo pai a treinar boxe, Billy fica fascinado com a magia do balé, com o qual tem contato através de aulas de dança clássica que são realizadas na mesma academia onde pratica boxe. Incentivado pela professora de balé, que vê em Billy um talento nato para a dança, ele resolve então pendurar as luvas de boxe e se dedicar de corpo e alma à dança, mesmo tendo que enfrentar a contrariedade de todos.

38



Ficção, Reino Unido, 2000, 110 min.

*avanda
de
filmes*

Direção: Stephen Daldry
Roteiro: Lee Hall
Fotografia: Brian Tufano
Montagem: John Wilson
Música: Stephen Warbeck
Produção: StudioCanal, Working Title Films, BBC Films
Elenco: Jamie Bell, Julie Walters, Gary Lewis,
Jamie Draven, Barbara Leigh-Hunt

39



BRINCANTE

de Walter Carvalho

Um olhar lírico sobre o universo de Antonio Nóbrega. O trabalho de uma vida que se caracteriza pela consistente leitura da cultura popular. Um espetáculo em que todos os elementos da nossa cultura se misturam. A viagem musical e visual é guiada pelos personagens João Sidurino e Rosalina, das peças Brincante e Segundas Histórias.



Documentário, Brasil, 2014, 93 min.

Aranda
de
filmes

Direção: Walter Carvalho
Roteiro: Leonardo Gudel
Produção Executiva: Sonia Hamburger e Caio Gullane
Fotografia: Jacques Cheuiche
Montagem: Pablo Ribeiro
Música: Antonio Nóbrega, Clóvis Pereira, Edmilson Capelupi, Edson José Alves, Nelson Ayres, Spok, Zezinho Pitoco
Direção Musical: Edmilson Capelupi
Direção de Arte: Romero de Andrade Lima
Textos da Peça Brincante de Bráulio Tavares
Coreografias: Antonio Nóbrega, Luciano Fagundes, Maria Eugenia Almeida, Marina Abib, Rosane Almeida
Produção: Caio Gullane, Fabiano Gullane, Debora Ivanov, Gabriel Lacerda
Elenco: Antonio Nóbrega e Rosane Almeida

Contato: projetos@cinespaco.com.br



CAVERNA DOS SONHOS ESQUECIDOS

Cave of Forgotten Dreams

de Werner Herzog

Um lugar extraordinário e desconhecido é revelado, pela primeira vez, pelo diretor alemão Werner Herzog. A Caverna de Chauvet, no sul da França, um dos mais importantes sítios de arte pré-histórica do mundo, reúne as mais antigas criações pictóricas da humanidade. Filmado em 3D, Herzog capta a beleza dos desenhos e o admirável interior da caverna, onde apenas poucos cientistas têm permissão para entrar. Descoberta apenas em 1994, Chauvet guarda centenas de pinturas rupestres intocadas que retratam 13 espécies diferentes, incluindo cavalos, bois, leões, ursos e rinocerontes, que remontam a mais de 30.000 anos. Caverna dos Sonhos Esquecidos revela um dos mais inspiradores locais da Terra.



Documentário, França / Canadá / EUA / Reino Unido / Alemanha, 2010, 90 min.

viranda
de
filmes

Direção, Roteiro e Narração: Werner Herzog
Produção: Erik Nelson, Adrienne Ciuffo
Diretor de Fotografia: Peter Zeitlinger
Música: Ernst Reijseger
Edição: Joe Bini, Maya Hawke

Contato: www.zetafilmes.com.br



MARY POPPINS

de Robert Stevenson

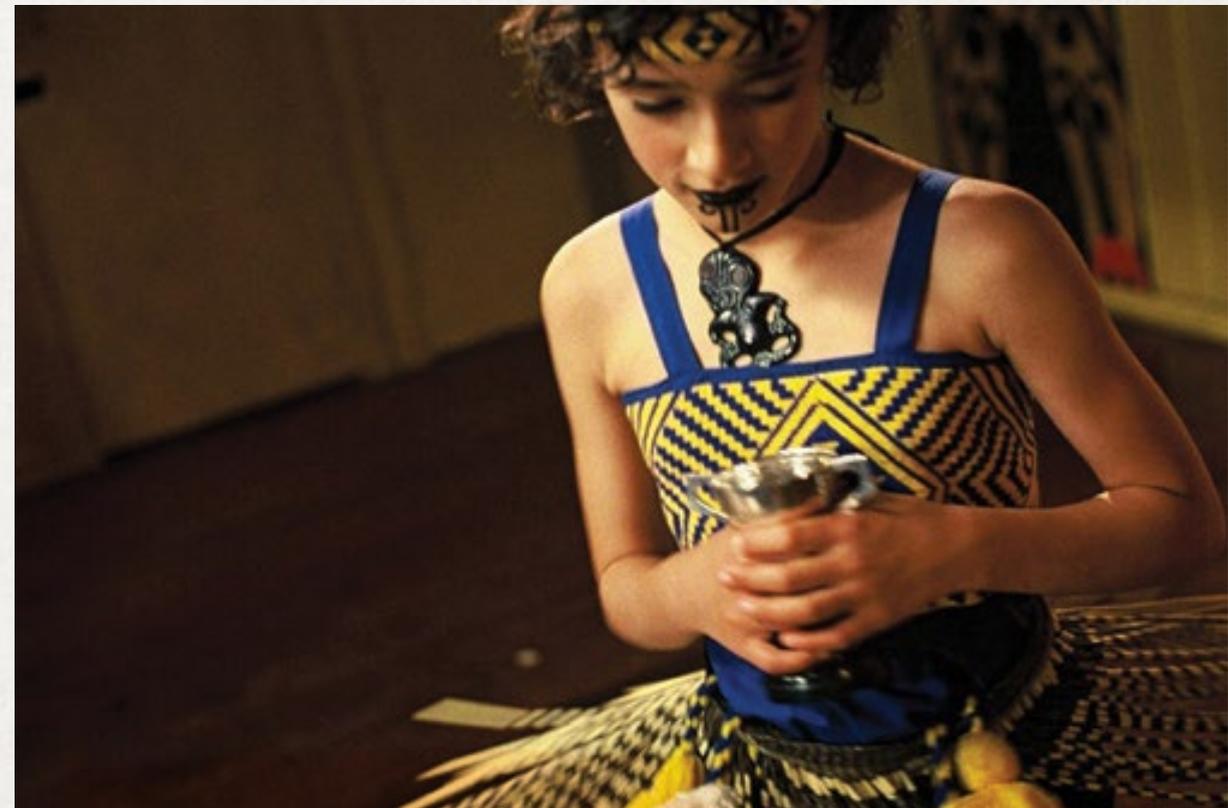
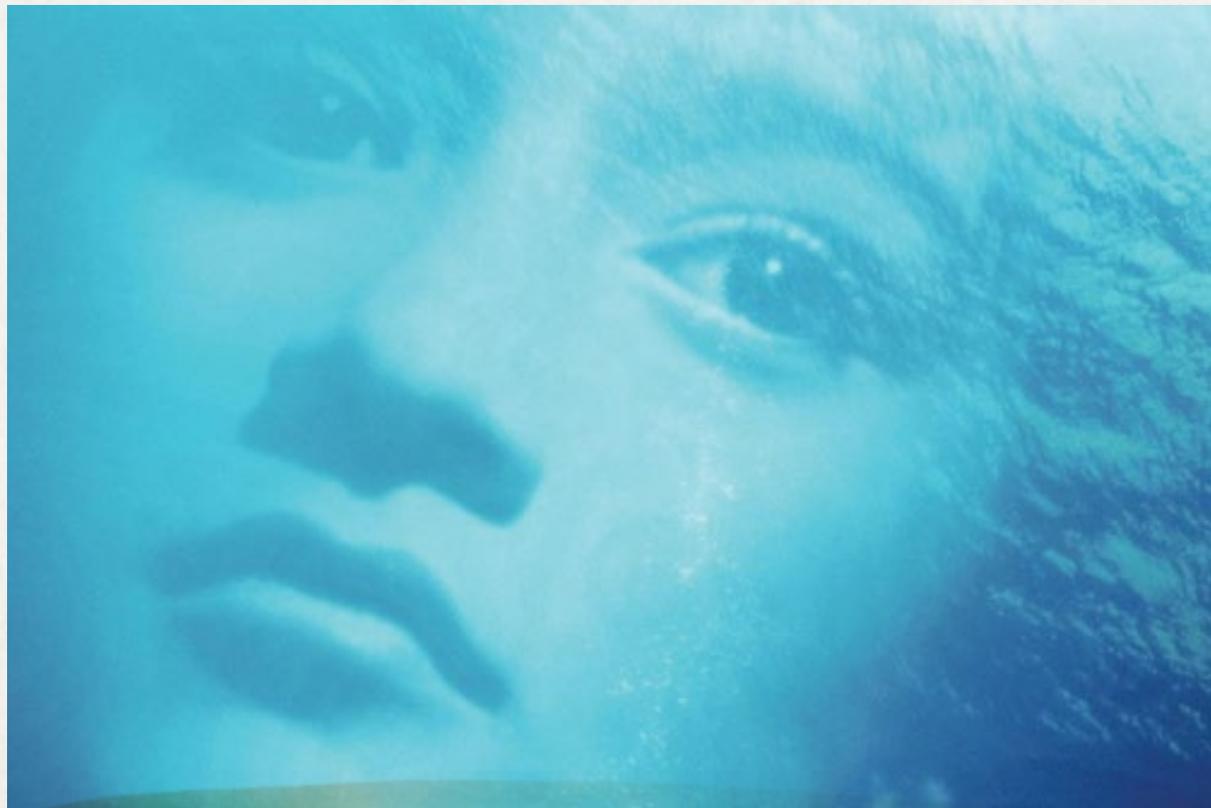
Londres, 1910. Um banqueiro resolve redigir um anúncio pedindo uma babá, após Michael e Jane, seus filhos, mais uma vez sumirem e fazerem a babá pedir demissão. Tentando controlar a situação, Winifred, a mulher de George, faz tudo para acalmar o marido, mas sua cabeça está voltada para a defesa dos direitos da mulher. As crianças também escreveram um anúncio, que difere bastante da babá que George pensa em contratar, tanto que depois de lê-lo o rasga em oito pedaços e joga na lareira, por tê-lo achado fantasioso demais. Porém, os pedaços de papel milagrosamente voam juntos até uma nuvem próxima, onde está uma pessoa muito especial: Mary Poppins. No outro dia chegam muitas candidatas para o cargo de babá, mas um vento misterioso as carrega antes de serem entrevistadas. Chega então Mary Poppins, que desce das nuvens até a casa dos Banks, usando um guarda-chuva mágico como paraquedas. Ela conhece Mr. Banks e concorda em ficar com o trabalho. Michael e Jane ficam fascinados com Mary Poppins, pois ela é exatamente a babá que sempre sonharam.



Ficção, EUA, 1964, 134 min.

Aranda
de
filmes

Direção: Robert Stevenson
Roteiro: Bill Walsh, Don DaGradi
Fotografia: Edward Colman
Direção de Arte: Carroll Clark, William H. Tuntke
Montagem: Cotton Warburton
Música: Irwin Kostal
Produção: Bill Walsh, Walt Disney
Elenco: Julie Andrews, Dick Van Dyke, David Tomlinson,
Matthew Garber, Karen Dotrice



ENCANTADORA DE BALEIAS

Whale Rider

de Niki Caro

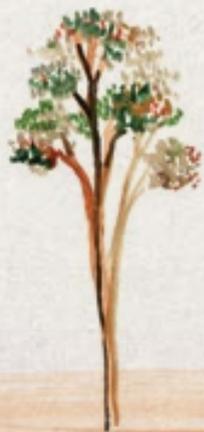
A tribo Maori, que vive no leste da Nova Zelândia, acredita ser descendente de Paikea, o domador de baleias. Segundo a lenda, há milhares de anos a canoa de Paikea virou em cima de uma baleia e ele, cavalgando-a, liderou seu povo até um local para viver. A tradição da tribo Maori diz que o primeiro filho do chefe da tribo seria considerado descendente de Paikea e líder espiritual do povo. Porém, após a morte do atual líder, quem assume o posto é sua irmã, Pai, uma garota de apenas 11 anos. Apesar de ser corajosa e amada por todos, Pai precisa ainda enfrentar a resistência de seu avô, Koro, que insiste na manutenção da antiga tradição de que o chefe da tribo deve ser um homem.

Ficção, Nova Zelândia, 2002, 101 min.

viranda
de
filmes

Direção: Niki Caro
Roteiro: Niki Caro, Witi Ihimaera
Produtor Executivo: Bill Gavin
Fotografia: Leon Narbey
Montagem: David Coulson
Música: Lisa Gerrard
Produção: Tim Sanders, John Barnett, Frank Hübner
Elenco: Keisha Castle-Hughes, Rawiri Paratene, Cliff Curtis, Vicky Haughton

www.whaleriderthemovie.co.nz





O SERVIÇO DE ENTREGAS DA KIKI

Majo no Takkyubin
de Hayao Miyazaki

Ao completar 13 anos, seguindo a tradição de todas as bruxas, Kiki deve se mudar para uma cidade na qual não haja nenhuma bruxa e passar lá um ano morando sozinha em uma espécie de “estágio”. Após achar uma bela cidade à beira mar, Kiki e seu gatinho Jiji tentam se adaptar à nova vida.

48



Animação, Japão, 1989, 102 min.

viranda
de
filmes

49

Direção e Roteiro: Hayao Miyazaki
Fotografia: Shigeo Sugimura
Montagem: Takeshi Seyama
Música: Joe Hisaishi
Produção: Studio Ghibli
Distribuição: Versátil





TEMPLE GRANDIN

de Mick Jackson

Filme cedido gentilmente pela HBO Films

Biografia da jovem autista Temple Grandin que tinha sua maneira particular de ver o mundo. Temple se distanciou dos humanos, mas chegou a conseguir, entre outras conquistas, defender seu doutorado. Com uma percepção de vida totalmente diferenciada, dedicou-se aos animais e revolucionou os métodos de manejo do gado com técnicas que surpreenderam experientes criadores e ajudaram a indústria da pecuária americana.

Baseado nos livros de Temple Grandin "Emergence" e "Thinking in Pictures".

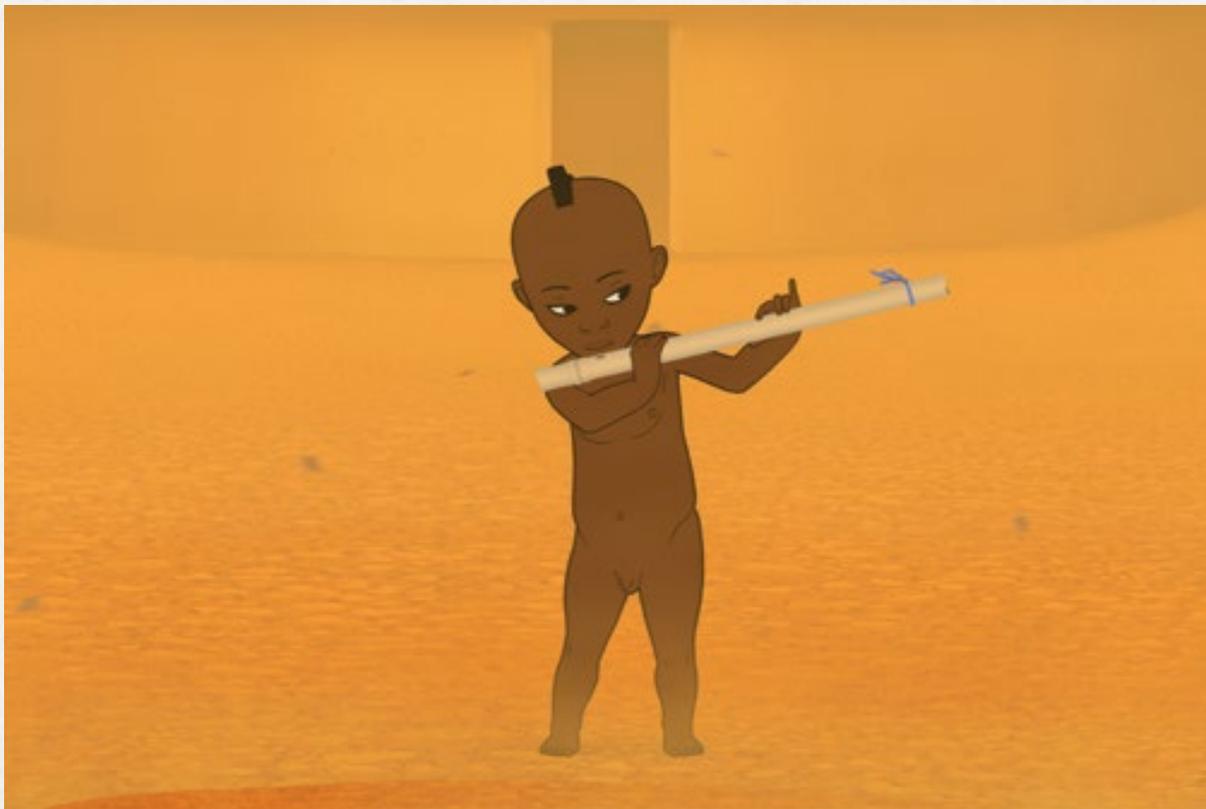


Ficção, EUA, 2010, 109 min.

viranda
de
filmes

Direção: Mick Jackson
Roteiro: Christopher Monger, William Merrit Johnson
Fotografia: Ivan Strasburg
Montagem: Leo Trombetta
Música: Alex Wurman
Produção: HBO Films, Ruby Films, Gerson Saines
Elenco: Claire Danes, Catherine O'Hara, Julia Ormand, David Strathairn

www.templegrandin.com



KIRIKU, OS HOMENS E AS MULHERES

Kirikou et les Hommes et les Femmes

de Michel Ocelot

No último filme da trilogia, Kiriku é chamado para salvar sua aldeia de perigos sobrenaturais e humanos, o que ele faz com muita astúcia e humor, além de uma certa ingenuidade sobre o mundo. Contado pelo seu avô, o Homem Sábio que vive na Montanha Proibida, o filme entrelaça uma coleção de fábulas misturando narrativa tradicional e mitologia com pedaços de humor e sagacidade.

52



Animação, França, 2012, 88 min.

Aranda
de
filmes

53

Direção: Michel Ocelot
Roteiro: Michel Ocelot, Bénédicte Galup, Cendrine Maubourguet, Susie Morgenstern
Edição: Patrick Ducruet
Produção: Jacques Bled, Didier Brunner, Ivan Rouvreure



NANA

de Valérie Massadian

Nana tem quatro anos e vive numa casa de pedra perto da floresta. Um dia, ao regressar da escola, encontra apenas silêncio em casa. Uma viagem à noite da sua infância. O mundo à sua altura.

54



Ficção, França, 2011, 68 min.

miranda
de
filmes

Direção e Roteiro: Valérie Massadian
Fotografia: Léo Hinstin, Valérie Massadian
Montagem: Dominique Auvray, Valérie Massadian
Produção: Sophie Erbs, Gaijin
Distribuição: Midas Filmes
Elenco: Kelyna Lecomte, Alain Sabras, Marie Delmas,
Yves Monguillon, Léo e Max Penot

Contato: marta.fernandes@midas-filmes.pt
www.midas-filmes.pt

55



SONHOS EM MOVIMENTO - NOS PASSOS DE PINA BAUSCH

Tanzträume

de Anne Linsel e Rainer Hoffmann

Em 2008, poucos meses antes de sua morte, a coreógrafa Pina Bausch decide fazer uma nova montagem de seu famoso espetáculo Kontkthof. Ao invés dos bailarinos da sua famosa companhia, desta vez ela escolhe trabalhar com adolescentes de 14 a 18 anos que nunca tinham subido em um palco nem dançado antes. Esse documentário é sobre a história desses jovens e a dança.

56

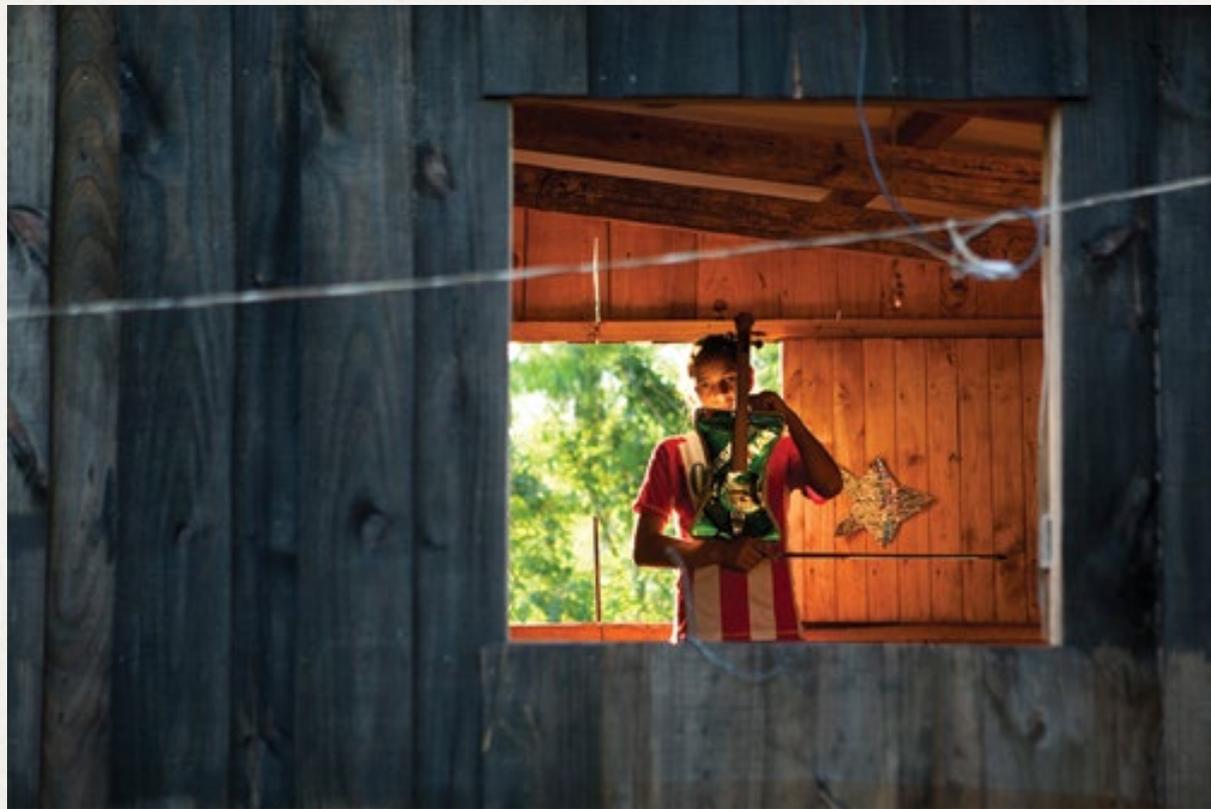


Documentário, Alemanha, 2010, 89 min.

viranda
de
filmes

Direção: Anne Linsel, Rainer Hoffmann
Roteiro: Anne Linsel
Produção: TAG/TRAUM Production
Fotografia: Rainer Hoffmann
Montagem: Mike Schlomer
Com Pina Bausch e dançarinos

57



LANDFILL HARMONIC – UMA SINFONIA DO ESPÍRITO HUMANO

Landfill Harmonic - A Symphony of the Human Spirit

de Brad Allgood e Graham Townsley

Landfill Harmonic segue a Orquestra Reciclada de Cateura, composta por um grupo de jovens paraguaios que toca instrumentos feitos do lixo. Quando sua história viraliza, a orquestra passa a receber atenção e viajar pelo mundo dando concertos lotados. No entanto, quando as enchentes devastam o país, eles devem permanecer firmes em sua origem e se tornar a esperança na comunidade. O filme é um testamento ao poder de transformação da música e à resistência do espírito humano.



Documentário, EUA, 2015, 84 min.

Aranda
de
filmes

Direção: Brad Allgood, Graham Townsley
Codireção: Juliana Penaranda-Loftus
Produção Executiva: Juliana Penaranda-Loftus
Fotografia: Neil Barrett, Timothy Fabrizio, Brad Allgood
Montagem: Brad Allgood
Som: Josue J Farina, Paul Rusnack, Eduardo Gonzalez
Música: Michael A. Levine
Produção: Alejandra Amarilla, Rodolfo Madero, Belle Murphy
Coprodução: Jorge Maldonado
Com a Orquestra de Instrumentos Reciclados de Cateura

www.landfillharmonicmovie.com

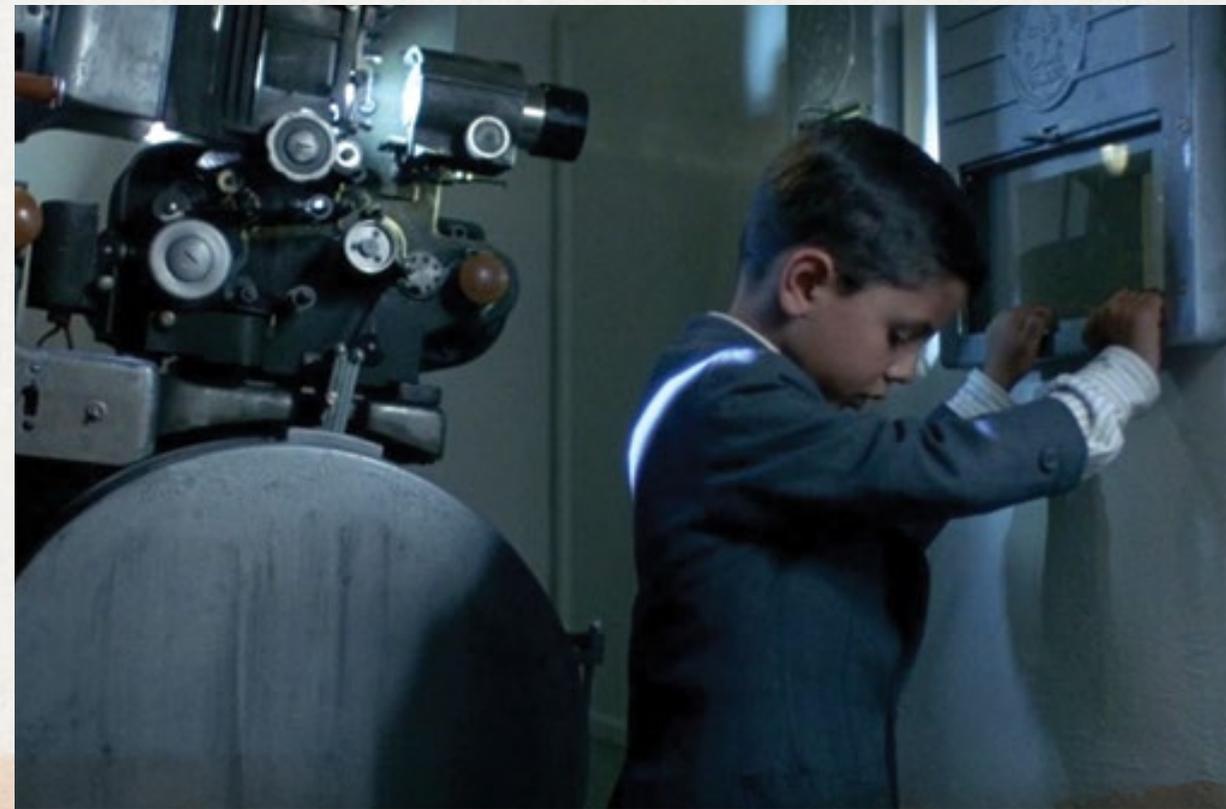


CINEMA PARADISO

Nuovo Cinema Paradiso

de Giuseppe Tornatore

Nos anos que antecederam a chegada da televisão em uma pequena cidade da Sicília, o garoto Toto ficou hipnotizado pelo cinema local e iniciou uma amizade com Alfredo, projecionista que se irritava com certa facilidade, mas tinha um enorme coração. Todos estes acontecimentos chegam em forma de lembrança quando Toto, agora um cineasta de sucesso, recebe a notícia de que Alfredo faleceu.

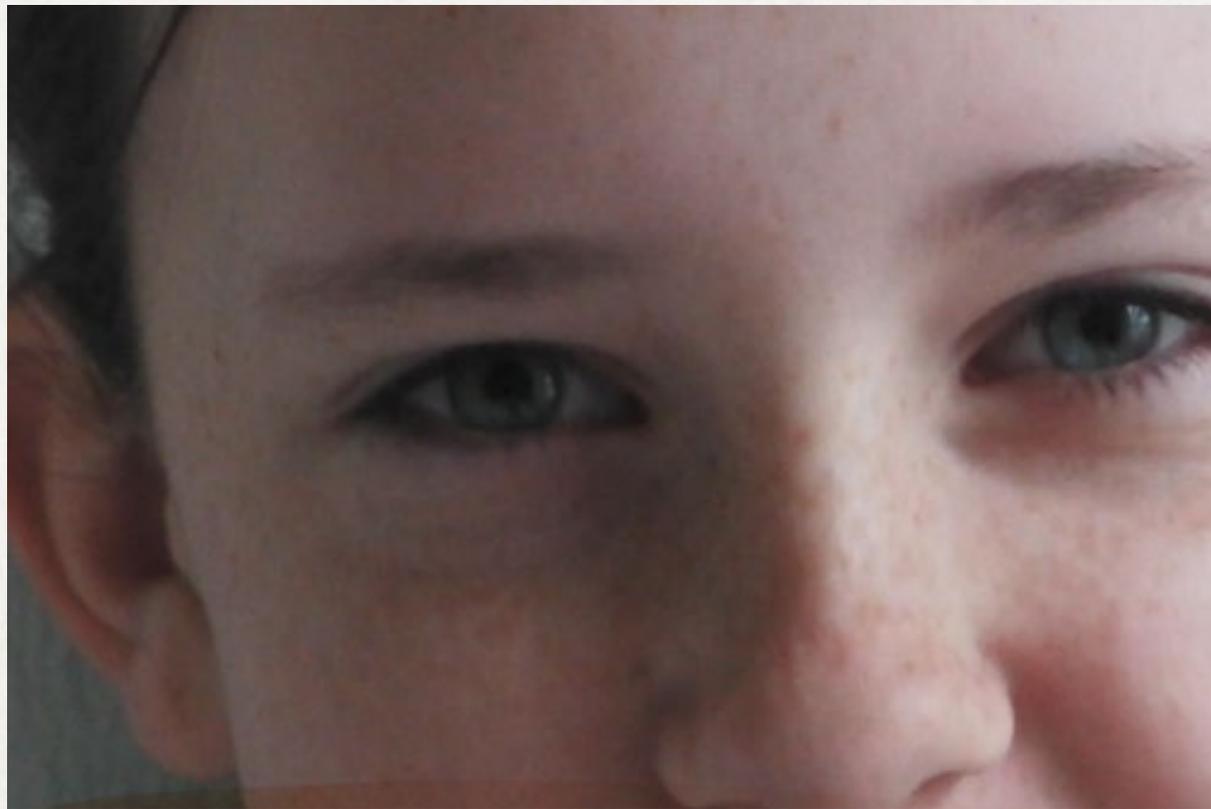


Ficção, Itália / França, 1988, 124 min.

*Aranda
de
filmes*

Direção: Giuseppe Tornatore
Roteiro: Giuseppe Tornatore e Vanna Paoli
Fotografia: Blasco Giurato
Montagem: Mario Morra
Música: Ennio Morricone
Produção: Franco Cristaldi, Giovanna Romagnoli
Elenco: Philippe Noiret, Jacques Perrin,
Salvatore Cascio, Marco Leonardi, Isa Danieli





UMA HISTÓRIA DE CRIANÇAS E FILMES

A Story of Children and Film

de Mark Cousins

Uma rica e deliciosa investigação de como os filmes retratam as crianças. O diretor Mark Cousins mostra, através da história e em 53 filmes de todo o mundo, a afinidade entre filmes e infância. Suas reflexões são ancoradas em situações da vida real: seus sobrinhos brincando. Como podemos ver, nenhuma outra forma de arte retratou crianças mais do que os filmes.

62



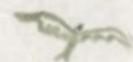
Documentário, Reino Unido, 2013, 101 min.

*criança
de
filmes*

63

Direção e Roteiro: Mark Cousins
Pesquisa e Consultoria: Neil McGlone
Fotografia: Mark Cousins, Marc Benoliel
Montagem: Timo Langer
Produção: Adam Dawtrey, Mary Bell

www.astoryofchildrenandfilm.com





filme de
encerramento

JONAS E O CIRCO SEM LONA

de Paula Gomes

Jonas tem 13 anos e o sonho de manter vivo o circo que ele mesmo criou no quintal de sua casa. Enquanto luta por isso, Jonas enfrenta o grande desafio de crescer.

64



Documentário, Brasil, 2016, 82 min.

ciranda
de
filmes

Direção: Paula Gomes
Roteiro: Paula Gomes e Haroldo Borges
Produção: Marcos Bautista, Ernesto Molinero
Diretor Assistente: Ernesto Molinero
Produção de Set: Milena Pinheiro
Direção de Fotografia: Haroldo Borges
Som Direto: Pedro Garcia do Couto
Montagem: Andrea Kleinman
Elenco: Jonas Laborda, Wandersson Silva, Micael Nunes,
Ian Laborda, Gutinho Silva, Wilma Macedo, Neide Silva

Contato: paulatgomes@gmail.com

65





circanda
de
filmes

MOSTRA DE FILMES
MÉDIAS E CURTAS-METRAGENS



filme de
encerramento

MENINOS E REIS

de Gabriela Romeu

68

No reisado, um dos folguedos mais populares do Cariri cearense, o palhaço pinta a cara de preto, crianças aprendem a jogar espada com destreza e meninas crescem como rainhas. Mas Maria, a rainha de um dos reisados mais tradicionais da região, está no último ano de reinado e encara o drama de passar a coroa para a irmã mais nova, vivendo um verdadeiro rito de passagem.

Documentário, Brasil, 2015, 16 min.

Direção: Gabriela Romeu / Roteiro: Gabriella Mancini, Gabriela Romeu / Produção Executiva: Michelle Antunes, Luiz Boffa / Direção de Fotografia: Samuel Macedo / Montagem: Vanessa Fort, Paulo Borges / Montagem Final: Alexandre Gomes / Trilha Original, Design Sonoro e Mixagem: Paulo Brandão, Brand Estúdio / Músicos: Paulo Brandão, Aécio Diniz, Lui Coimbra, Mário Sêve, Ciço Zabumbeiro, Eduardo de Oliveira (Duda) / Vozes: Bruna Meneses, Dona Valquíria, Isabel Gomide, João Marcelo Oliveira de Sousa, Talisson da Silva Moreira (Jacaré), Luana dos Santos Oliveira, Luzia Gomide, Thalles Rodrigues



CASA DOS INSETOS

de Fernanda Heinz Figueiredo

69

O curta acompanha durante seis meses crianças de diferentes idades em sua investigação, experimentação e brincadeira com o chão e seus diversos elementos, criando juntas uma construção coletiva, a casa dos insetos, em constante transformação.

Documentário, Brasil, 2013, 18 min.

Direção: Fernanda Heinz Figueiredo / Roteiro e Montagem: Andréa Levy e Raoni Rodrigues / Direção de Fotografia: Rodrigo Menck / Fotografia: Dado Carlin / Produção: Julie Lockley e Priscila Recoder
www.aiue.com.br

aranda
de
filmes



A SANDÁLIA DE LAMPIÃO

de Adriana Yañez

70 Nos anos 30, o pai do Mestre Espedito Seleiro fez uma sandália para Lampião. E não era um par qualquer: diferente dos modelos tradicionais daquela época, a sandália do Rei do Cangaco tinha o solado retangular, para confundir os rastejadores que, diante daquelas estranhas pegadas, não sabiam com certeza se o bando ia ou voltava.

Muito tempo depois, o Mestre Espedito Seleiro continua contando o caso que ouviu do seu pai. Além da história, mantém vivo também o ofício de família, que herdou como sobrenome: modelando selas, calçados, acessórios e roupas de couro, o artesão de 73 anos firmou-se como um dos mais importantes e reconhecidos artistas populares em atividade no Brasil.

Documentário, Brasil, 2013, 28 min.

Direção: Adriana Yañez / Co-direção: Antonio Lino, Paula Dib / Roteiro: Antonio Lino, Paula Dib e Adriana Yañez / Produção Executiva: Gilberto Topczewski / Fotografia: Bruno Tiezzi / Montagem: Leopoldo Joe Nakata / Técnico de Som: Fernando Russo / Música: Lucas Vargas / Produção: bigBonsai Contato:camila@bigbonsai.com.br www.asandaliadelampiao.com.br



APART HORTA

de Cecilia Engels

71 A baiana Nazaré vai a São Paulo pela primeira vez para visitar seu irmão Natanael, que vive na cidade há oito anos.

Natanel tem um estilo de vida voltado ao trabalho, já Nazaré vive uma relação saudável com as pessoas, a natureza e a alimentação. Aos poucos, trazendo seu axé e cultivando alimentos no apartamento, Nazaré germina a transformação no ambiente da vida de Natanel e do prédio em que ele vive.

Ficção / Documentário, Brasil, 2015, 55 min

Direção e Roteiro: Cecilia Engels / Produção: Adriana de Lima / Fotografia: Cleverson Cassanelli / Edição: Saulo Velasco / Som: Rubens Moraes / Produtora: Plano Astral Filmes / Elenco: Sidney Santiago, Ângela Correa, Eduardo Silva, Luciana Paes Contato: aparthorta@gmail.com www.aparthortafilme.com



BÁ

de Leandro Tadashi

O menino Bruno é obrigado a lidar com as mudanças que ocorrem em sua vida quando sua “Bá” (de “Batchan”, avó em japonês) é trazida para morar em sua casa.

72

Ficção, Brasil, 2015, 14 min.

Direção e Roteiro: Leandro Tadashi / Produção Executiva: Taís Nardi / Fotografia: Taís Nardi /
Direção de Arte: Rafael Blas / Montagem: Lindsay Armstrong / Trilha Sonora Original: Christine
Hals / Produtor: Eduardo Mattos / Elenco: Yuriko Miyamoto Shimata, Henry Jun Kanashiro,
Fábio Yoshihara, Lumi Kin, Letícia Aya / Contato: leandroduarte@gmail.com



A MENINA E A GÔNDOLA

La Ragazza e la Gondola

de Abbe Robinson

Aos 10 anos, Carla sonha em se tornar gondoleira como o pai. Mas 900 anos de tradição veneziana e a desaprovação dos pais estão em seu caminho...

73

Ficção, Reino Unido / Itália, 2013, 12 min.

Direção e Roteiro: Abbe Robinson / Produtor: Abbe Robinson, Rob Speranza / Direção de Fotografia: Canny Richardson /
Direção de Arte: Tom Chester / Trilha Sonora: Spike Scott / Montagem: Anton Short /
Elenco: Marta Vaselli, Margherita Mannino, Massimiliano Lakoseljac / Contato: abberobinson@yahoo.com



LINÉIA NO JARDIM DE MONET

Linnea i Målarens Trädgård

de Lena Anderson e Christina Björk

Linéia, uma garota sueca, vai todas as tardes à casa de seu Silvestre, um jardineiro aposentado. Lá, além de tomar chá com o velho amigo, folheia um grande e antigo livro sobre as obras de Claude Monet.

De tão fascinada pela obra do pintor, Linéia acaba sendo levada por Silvestre para a França. No país, a garota descobre que Monet morava em uma casa rosa, que tinha oito filhos (a maioria adotivos) e que a famosa ponte japonesa - que deu título a diversas de suas telas - ainda existe no jardim da casa do pintor, em Giverny.

Linéia também conhece a cozinha de Monet, aprende alguns hábitos franceses e até conversa com o bisneto-enteado do artista.

Animação, Suécia, 1990, 30 min.

Direção e Roteiro: Lena Anderson, Christina Björk / Animação: Jonas Adner, Jan Gustavsson / Fotografia: Lil Trulsson, Hans Nerdell / Stills: Collection Piguët, Collection Sirot/Angel, CollectionToulgouat, Musée Marmottan, Musée de l'Orangerie, Musée d'Orsay / Montagem: Hélène Berlin / Música: Luciano Scalerio, Albert Zabel / Produção: Linneafilm HB, Swedish Film Institute/Lisbet Gabriëlsson / Nordic Film & TV fund, Danish Film Institute, Swedish Television / Contato: linnea@linneaimalarenstradgard.se www.linneaimalarenstradgard.se/en/



CAMINHANDO COM TIM TIM

de Tiago Expinho e Genifer Gerhardt

Um menino a andar. Uma mãe a acompanhar.

O percurso até a casa da avó com seus encontros e trocas.

Documentário, Brasil, 2014, 5 min.

Texto e Narração: Genifer Gerhardt / Filmagem e Edição: Tiago Expinho / Música O-iginal: Renatinho Muller.
Menino: Valentim Expinho Gerhardt



SR. PAULO E OS BRINQUEDOS PARA MENINO BRINCAR

de Renata Meirelles e David Reeks

76

Sr. Paulo tem alma de criança. Seu hobbie, que preenche seu tempo e dedicação, é criar e construir lindos brinquedos de madeira e gangorras para seus netos e amigos da comunidade do Córrego da Velha de Baixo no Vale do Jequitinhonha, MG. Paulo também é fazedor de encantamentos. Preenche a vida das crianças com a magia e alegria de seus truques, mágicas, piadas e cantigas.

Documentário, Brasil, 2014, 4 min.

Direção: Renata Meirelles e David Reeks / Território do Brincar em correalização com Instituto Alana
Coordenação do Projeto - Renata Meirelles, David Reeks / Edição: Terra Firme Produções / Câmera: David Reeks
Produção: Maria Fernanda dos Santos / Produção de Campo: Nayana Monteiro / Trilha Sonora: Jukebox - Luiz Macedo e Thiago Chasseraux / Soundesign/Mixagem: Rogerio Marquez / Apoio: Aliança Pela Infância /
Contato: contato@territoriodobrincar.com.br www.territoriodobrincar.com.br



BAMBEIA

de Renata Meirelles e David Reeks

77

Três meninos de uma comunidade ribeirinha da Amazônia nos mostram todas as etapas da confecção de um pião. Nesse processo, vem à tona a relação íntima que eles têm com os conhecimentos sobre a floresta e as incríveis habilidades de lançar seus piões. O filme começa e termina com uma cantiga de roda que está relacionada com o tema proposto.

Documentário, Brasil, 2004, 5 min.

Direção: Renata Meirelles e David Reeks / Roteiro: David Reeks / Produção Executiva: Renata Meirelles / Fotografia e Montagem: David Reeks / Música: Alicia Amaral / Produção: Renata Meirelles/ Com: Cleucimar Frazão, Nivan Frazão, Raimundo Carneiro, Maria Vicente de Souza
Contato: contato@territoriodobrincar.com.br www.territoriodobrincar.com.br



NAIÁ E A LUA

de Leandro Tadashi

A jovem índia Naiá se apaixona pela lua ao ouvir da anciã de sua aldeia a história do surgimento das estrelas no céu.

78

Ficção, Brasil, 2010, 13 min.

Diretor, Animador, Produtor e Roteirista: Leandro Tadashi / Produtora: Luciana Pilon / Diretora de Arte e Figurinista: Arieli Marcondes / Diretora de Fotografia: Thaisa Oliveira / Montadora: Thais Bologna / Compositor Trilha Sonora Original: Vitor Kisol / Elenco: Liviane Arã Mirim de Lima, Brandina Benites Guarani / Contato: leandrotduarte@gmail.com



O HOMEM QUE PLANTAVA ÁRVORES

L'Homme qui Plantait des Arbres

de Frédéric Back

A exibição deste filme só foi possível graças à liberação pela Société Radio-Canada

O sabor e riqueza da linguagem de Jean Giono e a poesia e cores mágicas de Frédéric Back se unem em um encantador filme onde qualidades humanas e artísticas estão longe do ordinário.

O filme é sobre a conquista única de Elzéard Bouffier, um pastor que pacientemente refloresta um pedaço árido de terra. A fascinação do narrador com o homem e sua missão o leva sempre de volta às montanhas, onde ele vê a paisagem mudar gradualmente: fontes, campos cultivados e prósperas vilas são regeneradas pela incrível floresta e pelo trabalho de um homem teimoso e abnegado.

Animação, Canadá, 1987, 30 min.

Direção, Roteiro e Animação: Frédéric Back / História: Jean Giono / Narração: Philippe Noiret / Produção Executiva: Hubert Tison / Música Original: Normand Roger / Montagem: Norbert Pickering / Produção: Frederic Back e Société Radio-Canada / Contato: ruba.alchaer@radio-canada.ca www.fredericback.com www.radio-canada.ca

79

viranda
de
filmes



O MELHOR SOM DO MUNDO

de Pedro Paulo de Andrade

Vinicius não coleciona figurinhas, nem carrinhos, nem gibis. Ele coleciona sons. Mas será possível encontrar o melhor som do mundo?

80

Ficção, Brasil, 2015, 13 min.

Direção e Roteiro: Pedro Paulo de Andrade / Produção Executiva: Luciana Martins, Pedro Paulo de Andrade / Fotografia: Kauê Zilli / Arte: Rafael Blas / Montagem: Lia Kulaskauskas, Pedro Paulo de Andrade / Música: Bruno Palazzo / Produção: Dogs Can Fly / Elenco: Kenji Ogawa, Renata Grazzini, Leonardo Palhano, Eda Nagayama, Ricardo Ripa, Sarah Ayume, Gabriela Boarini, Kazue Akisue / Narrado por Caio Paduan / Contato: pandrade66@hotmail.com
www.dogscanfly.com



SALU E O CAVALO MARINHO

de Cecília da Fonte

A história de Mestre Salustiano, um dos artistas populares mais famosos do Brasil. Filho do rabequeiro João Salustiano, Salu logo cedo sonha em participar de um grupo de Cavalos Marinhos, folgado típico da região onde mora.

81

Animação, Brasil, 2014, 13 min.

Direção, Roteiro: Cecília da Fonte, André Muhle / Produção: Cecília da Fonte, Marcos Buccini / Trilha Sonora: Carlinhos Borges / Narração: Jr. Black / Animação: André Rodrigues, André Arôxa, Andrew Gledson, Rafael Vale Barradas, Camila Monart, Ginaldo Dionizio, Edson Bezerra / Montagem: Cecília da Fonte, Paulo Gomes, Ateliê Produções
Elenco: Jr. Black, André Guerra, Irandhir Santos, Brian Simpson, Romero Andrade, João Guerra / Contato: www.cecildafonte@gmail.com

*Aranda
de
filmes*



TASHI E O MONGE

Tashi & the Monk

de Andrew Hinton e Johnny Burke

82 Após anos como professor espiritual nos Estados Unidos, um monge budista retorna para sua cidade da infância, aos pés do Himalaia. Lá, ele monta a *Jhamtse Gatsal*, uma comunidade para crianças abandonadas. Tashi, uma menina com passado traumático, é sua mais nova residente. E seu maior desafio. Tashi e o Monge é a história de uma comunidade caótica onde o que mais se almeja é oferecer aos seus jovens residentes as alegrias da infância.

Documentário, EUA / Índia, 2015, 53 min.

Direção e Produção: Andrew Hinton, Johnny Burke / Fotografia: Andrew Hinton / Montagem: Johnny Burke / Música: Jerome Alexander, Dan Weinberg / Produção: Pilgrim Films Ltd / Com Lobsang Phuntsok, Tashi Drolma, Comunidade Jhamtse Gatsal
www.tashiandthemonk.com



UM QUÊ DE QUILO

de Alexandre Macedo, Janaína Welle e João Correia Filho

83 O documentário acompanha o dia-a-dia de uma família produtora do famoso Queijo Canastra, iguaria mineira declarada Patrimônio Imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em 2009. Produzem queijo de leite cru que segue uma tradição que remonta ao século XVII, de uma receita trazida de Portugal. Da ordenha à comercialização, o filme retrata todas etapas de sua produção, ao mesmo tempo que adentra as histórias de várias gerações dos Gomes de Castro, moradores da zona rural de Vargem Bonita, Minas Gerais. Entre um pedaço de queijo e outro, um café coado na hora e muita conversa, vão sendo revelados alguns segredos da excelência desse sabor (e saber) tão especial, genuinamente brasileiro.

Documentário, Brasil, 2010, 9 min.

Direção: Alexandre Macedo, Janaína Welle, João Correia Filho / Roteiro: Janaína Welle, João Correia Filho / Direção de Fotografia: Alexandre Macedo / Montagem e Finalização: Alexandre Macedo / Trilha Sonora: Grupo Nhambuzim / Músicas: Aboio (tradição oral do norte de Minas Gerais), Querência (Edson Pena) / Entrevistados: Adriano de Castro, Daniela de Castro, Eduardo de Castro, Maria Umbelina de Castro, Nilso Ferreira / Contatos: janaina@modocumental.com.br; alexandre@modocumental.com.br; joao@modocumental.com.br www.modocumental.com.br



BRASIL ORGÂNICO

de Kátia Klock e Lícia Branche

84 Pessoas que têm na agricultura orgânica uma forte convicção de vida. O roteiro percorre os biomas brasileiros, apresentando a diversidade de ecossistemas, paisagens e culturas. Da pecuária no Pantanal ao extrativismo na Floresta Amazônica e no Cerrado; de empresas a agricultores familiares e cooperativas. Um documentário sobre a cadeia de alimentos orgânicos, do produtor ao consumidor.

Documetário, Brasil, 2010, 58 min.

Direção: Kátia Klock, Lícia Branche / Roteiro: Kátia Klock / Produção Executiva: Mauricio Venturi / Produção e Pesquisa: Lícia Branche / Consultoria: João Augusto de Oliveira / Fotografia e Câmera: Marx Vamerlatti / Montagem, Animação e Finalização: Alan Langdon / Música: Isaac Varzim / Contato: producao@contraponto.tv
www.contraponto.tv



HOMEM-FLORESTA

Forest Man

de William Douglas McMaster

85 Desde os anos 70 Jadav Payeng, morador de Majuli, no extremo norte da Índia, vem plantando árvores para salvar sua ilha, que por cem anos foi atingida por erosões severas causadas pelas enchentes provocadas pelo aquecimento global.

Desde então, ele, sozinho, plantou uma floresta maior que o Central Park em Nova Iorque. Sua floresta transformou uma terra devastada em um oásis de luxo.

Humilde, mas apaixonado e filosófico sobre seu trabalho, Payeng nos leva a uma jornada por sua floresta incrível.

Documetário, Canadá / Índia / Bélgica, 2013, 23 min.

Direção e Roteiro: William Douglas McMaster / Fotografia: William Douglas McMaster / Montagem: William Douglas McMaster, Alex Dissette / Música: Michael Ritchie / Produção: Giles Daoust, Title Media, Polygon Window Productions
Com Jadav Payeng, Jitu Kalita, Arup Kumar Sarma / Contato: william.douglas.mcmaster@gmail.com



JOÃO DE BARRO

de Humberto Mauro

Este filme foi restaurado e cedido pela Cinemateca Brasileira - Secretaria do Audiovisual

86

Em ambiente rural, mulher com crianças observam os ninhos de diversas aves: sanhaço, joão-teneném, tico-tico, cambaxirra, coruja e o joão-de-barro. Desse pássaro, as etapas da construção de um ninho são marcadas por informações sobre o próprio joão-de-barro: a sua origem, o seu habitat, a descrição física e os seus hábitos. Além de informações sobre a técnica de construção de seus ninhos, demonstrada pela visão de alguns já completos. A exposição de um “edifício” de ninhos no Museu Nacional e outros exemplares construídos em postes de energia elétrica, árvores e caibros de casas.

Documetário, Brasil, 1956, 21 min.

Direção: Humberto Mauro / Fotografia e Montagem: José A. Mauro / Produção: INCE - Instituto Nacional de Cinema Educativo / Colaboração em Produção: Matheus Collaço
www.cinemateca.gov.br



CANTOS DE TRABALHO

de Humberto Mauro

Este filme foi restaurado e cedido pela Cinemateca Brasileira - Secretaria do Audiovisual

87

Três cantos de trabalho oriundos de diferentes regiões do país. O Canto de Pilão, praticado nas regiões Central e Nordeste. Moça pila diferentes tipos de grãos, o preparo do arroz doce e do pão. Homens pilam o solo. O Canto do Barqueiro, do Rio Jequitinhonha. Homem desliza pelo rio com uma canoa. E o Canto de Pedra, realizado em vários estados. Trabalhadores executam atividades em uma pedreira.

Documetário, Brasil, 1955, 10 min.

Direção: Humberto Mauro / Fotografia: José A. Mauro / Cenário Musical: José Mauro / Arranjo musical: Aldo Taranto / Produção: INCE - Instituto Nacional de Cinema Educativo
www.cinemateca.gov.br



TJAMPARANJANI – ERA UMA VEZ

Tjamparanjani

de Miko Meloni

88 Durante o primeiro episódio do programa de rádio Tjamparanjani! (Era uma vez, em língua macua) foram apresentados as poesias e contos de todos os participantes do novo curso da Oficina de Arte. No bairro Natite, na cidade de Pemba (ao norte de Moçambique), alguns artistas locais dão aulas de arte aos mais jovens. Para incentivá-los, as avós também participam, contando suas fábulas populares: a cada “Tjamparanjani!”, deve-se responder “Shampatteke!”, mantendo o ritmo da contação de história.

Documetário, Itália / Moçambique, 2016, 34 min.

Direção, Fotografia e Montagem: Miko Meloni / Codireção: Mahiriri Ossuka / Roteiro: Gianfranco Pintus, Miko Meloni / Música: Atmostra (Cedric Baravaglio, Jonathan M. Ochmann, Zdravko Djordjevic), AZ & ID (Azarias Anona, Idrisse Ibade), Ab Origine (Gianni Placido), Banda Myura / Contato: mikomeloni@gmail.com



A TERRA

The Land

de Erin Davis

89 Documentário sobre a natureza do brincar, seus riscos e perigos, que as crianças enfrentam em “The Land”, um parque de “jogos de aventura” localizado no País de Gales (Reino Unido). Neste parque, elas sobem em árvores, acendem fogueiras e usam martelos e pregos em um espaço exclusivo, que se baseia na crença que, quando sozinhas, crianças têm a capacidade de gerenciar suas vidas e ações.

Documetário, EUA, 2015, 22 min.

Direção: Erin Davis / Fotografia: Erick Stoll / Montagem e Som: Liz Cambron / Produção: Erin Davis, Steven Bognar e Julia Reichert / Contato: erin@playfreemovie.com
www.playfreemovie.com



CARLINHOS LUTHIER

de Carolina Kanashiro e Tomás Vianna

90 Nas entranhas da Serra da Mantiqueira reside Carlinhos, um mestre de ofício na arte da construção de instrumentos.

Mineiro da cidade de Wenceslau Braz, aprendeu suas técnicas em São Paulo. Alguns anos depois abriu seu próprio negócio e, em seguida retornou para sua terra natal, onde mantém um ateliê junto à sua família. Seus instrumentos já ganharam fama internacional, mas a produção continua artesanal.

Documetário, Brasil, 2014, 3 min.

Direção, Fotografia, Montagem, Som: Carolina Kanashiro, Tomás Vianna /
Trilha Sonora: Poli Brandani / Música: Pedacinho do Céu - Waldir Azevedo /
Produção: Ronaldo Pereira Contato: projetox.art@gmail.com
www.projetox.art.br



MANOEL GALDINO – TUDO É FOLCLORE

de Claudio Assis

91 Em uma tocante homenagem a este grande mestre do barro e do cordel, o filme toma como eixo depoimentos do artista e imagens de sua criação, intercalados por entrevistas de familiares e amigos, compondo assim um forte e bem humorado documentário, que certamente agradaria ao poeta que aconselhou em versos: “Não dormir para sonhar!” A inevitabilidade de soltar uma voz interior que teima em gritar, de interferir criativamente no mundo ao redor, apesar ou mesmo por causa de circunstâncias sociais, financeiras, psíquicas desfavoráveis. É sobre tal fenômeno que se debruça a série Teimosia da Imaginação, ao apresentar dez documentários de vinte e seis minutos cada, com dez mestres das artes plásticas de diversas regiões do Brasil, os quais iniciaram e desenvolveram suas obras de maneira intuitiva, sem qualquer formação artística oficial.

Documetário, Brasil, 2011, 26 min.

Direção: Claudio Assis / Roteiro: Claudio Assis e Willem Dias / Fotografia: Otávio Puppo / Produção Executiva: Malu Campos / Produção: Camila Machado, Adelina Pontual, Cecília Araújo, Renata Teles, Bruna Malaquias / Montagem: Willem Dias / Música Original: Lívio Tragtemberg / www.polodeimagem.com.br



BEBÊS DO MUNDO

Bébés du Monde

de Emmanuelle Nobécourt, Claire d'Harcourt e Béatrice Fontanel

De onde eles vêm, qual a cor de sua pele ou o formato de seus olhos, os bebês despertam nossa curiosidade. As mães de todo o mundo têm as mesmas preocupações, os mesmos problemas para resolver: satisfazer as simples necessidades materiais do seu bebê, deixá-lo limpo, dar de comer, colocá-lo para dormir ...

Independentemente do clima, de culturas e tradições. Em todos os continentes, o corpo do bebê é manipulado simbolicamente e materialmente, seja através das massagens na Índia, das técnicas de carregar crianças africanas, da pré-mastigação da carne dos Inuits, ou das pinturas corporais de iniciação nas tribos da Amazônia. E assim, a criança encontra seu lugar no mundo.

Documentário, França, 2005, 52 min.

Direção: Emmanuelle Nobécourt / Roteiro: Emmanuelle Nobécourt, Claire d'Harcourt, Béatrice Fontanel

Produção: Cie des Phares et Balises, Cie Panoptique, CNRS/Femis, CICT, Canal +, 2000 (cop.)





CARTA-BRANCA

Parceria Ciranda de Filmes e
Festival Europeu do Filme de Educação

Fundado em 2004 pelo CEMEA - Centro de Formação em Métodos de Educação Ativa (Centres d'Entrainement aux Méthodes d'Éducation Active), o Festival do Filme de Educação (Festival du Film d'Éducation) é um festival de cinema e de debate sobre as grandes questões contemporâneas relacionadas à educação: a cidadania, a saúde, o meioambiente, a prevenção de riscos, a educação artística e cultural, a inclusão e a integração são algumas das problemáticas sobre as quais nos questionamos. Com isso, desejamos reunir em torno destes filmes educadores, lideranças jovens, ativistas, agentes sociais, pais e cidadãos.

A Mostra Ciranda de Filmes e o Festival du Film d'Éducation encontraram-se em 2013 na ocasião da exibição do documentário de Fernanda Heinz Figueiredo, Sementes do Nosso Quintal. O filme recebeu o Prêmio dos Internautas do Festival 2013. Felizes por descobrir as afinidades cinematográficas, a parceria nasceu rapidamente entre os dois festivais.

Em 2015, estreamos a Carta Branca programando para a Ciranda de Filmes Corvos (de Dorota Kedzierzawska), Dias Antes (de Karim Moussaoui) e Onde Fica o Meu Pudor (de Sébastien Bailly). No final do mesmo ano, foi a vez da mostra brasileira se beneficiar da parceria entre os festivais e o filme de ficção Mutum (de Sandra Kogut) foi projetado naquela ocasião. Em 2016, a Carta Branca do Festival du Film d'Éducation na Ciranda de Filmes será o documentário Exame de Estado (de Dieudo Hamadi). Boa sessão!

Jacques Pelissier, programador e Christian Gautellier, diretor



EXAME DE ESTADO

Examen d'Etat

de Dieudo Hamadi

O filme acompanha um grupo de estudantes que vão prestar o Exame de Estado, equivalente ao ENEM brasileiro, em Kisangi, República Democrática do Congo. Durante todo o processo, desde os bancos da escola até o final do exame, a câmera revela o cotidiano particular da educação no Congo.

96



Documentário, França / República Democrática do Congo,
2014, 92 min.

*viranda
de
filmes*

97

Cópia do filme cedida pela Maison de France - RJ

Direção e Roteiro: Dieudo Hamadi
Produção Executiva: Marie Balducchi
Fotografia: Dieudo Hamadi
Montagem: Rodolphe Molla
Produção: Agat Films & Cie

RODAS DE CONVERSA

- _ MEDIADOR DE MUNDOS
- _ MESTRE DO INTANGÍVEL
- _ MAESTRIA DO CHÃO

Como uma dança, a Ciranda abre espaço a todas as ideias, pessoas e pensamentos; das mais ricas e diferentes cores e tonalidades. Acolhe, em movimento, quem quiser entrar nela, para celebrar e pensar junto. Os encontros na Ciranda de Filmes são rodas de conversa para o exercício de compartilhar e pensar a infância, os processos de educação, os espaços de cultura e de ser cidadão potente, transformador.

MEDIADOR DE MUNDOS

São muitos os mestres que inspiram e iluminam a longa jornada de aprendizado que é a vida. Há mestres que se deixam espantar e se encantar com o universo a cada dia, mestres versados nos muitos fazeres tradicionais e comunitários, mestres cujos pensares criam novas perspectivas na construção de sentidos. Há mestres de sabenças ancestrais, como os avós, e mestres de saberes ligados ao embrião da humanidade, as crianças. Mestres que são guias, condutores de caminhos, verdadeiros mateiros que abrem estradas vicinais no interior do ser. Esta roda de conversa inaugura um potente encontro sobre e entre mestres, que ganham contornos diversos nas figuras de lideranças comunitárias, guardiões de tradições originárias passadas de gerações em gerações e educadores das práticas democráticas.



FERNANDA HEINZ FIGUEIREDO

Mediação

Idealizadora e curadora da Ciranda de Filmes.



AILTON KRENAK

Pertencente à etnia Krenak do médio Rio Doce, é importante articulador e liderança indígena do país, ambientalista e escritor. Dirige o Núcleo de Cultura Indígena, é idealizador do Festival de Dança e Culturas

Indígenas, ambos na Serra do Cipó (MG), e realiza a Mostra de Cinema Indígena, Aldeia-SP. Recebeu o título de Professor Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), onde é educador.



JOSÉ PACHECO

Educador português, é um dos grandes dinamizadores da gestão democrática na educação. Em 1976, fundou a Escola da Ponte, referência mundial em pedagogia inovadora. Desde

2001, é colaborador do Projeto Âncora, ONG em Cotia que segue o mesmo modelo de ensino. Define-se como "um louco com noções de prática".



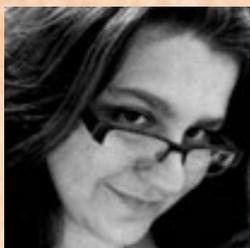
LIRA MARQUES

Educadora popular de Araçuaí (MG), cantora de cantigas populares, mestra na cerâmica. Em suas práticas comunitárias, o fogo e o barro têm mistérios que são decifrados nos cursos

que ministra e a colheita dos muitos tons de terra colorem suas pinturas. É uma líder comprometida com a política social e com festejos populares.

MESTRE DO INTANGÍVEL

Tocar o intangível, elaborar o absurdo ou impensável, subverter a lógica, perceber e decodificar o mundo (in)visível. São muitas as linguagens – o teatro, a literatura, as artes plásticas, o brincar... – que se traduzem em genuínas formas de manifestação de mundos, no mundo, meios vigorosos para a elaboração de sentimentos e ideias. Sim, a arte é também nosso guia. Em suas muitas manifestações, a arte se abre em livres trânsitos de criação, é pura expressão do sensível e das subjetividades, desestabilizadora de certezas, enaltecadora de singularidades e de caminhos diversos, transversos. O que a arte nos ensina? Como ela nos inspira? Em que lugar coloca o espectador? Para levar a maestria da arte para o centro do debate, discutindo seu papel transformador, entram nesta roda artistas-educadores da música, da dança e das artes visuais.



GABRIELA ROMEU

Mediação

Jornalista, documentarista e escritora. É especializada em produção cultural para a infância, crítica de teatro infantil e organizadora da coleção "Fora de Cena" (Companhia das Letrinhas), que reúne diversos dramaturgos e encenadores contemporâneos que escrevem para crianças e pensam a infância no teatro.



CLAUDIO FEIJÓ

Pedagogo, psicólogo clínico e fotógrafo; ex-diretor e professor da Escola de Fotografia Imagem-Ação (1972-2000). Desde 1986, vem ministrando por diversos cantos do país a

oficina Descondicionamento do Olhar, que amplia os canais de subjetividade, intuição e percepção dos participantes por meio de exercícios, dinâmicas e vivências.



GEORGIA LENGOS

Coreógrafa e bailarina, é fundadora e diretora da Balangandança Cia de Dança, que, desde 1997, investiga e produz espetáculos de dança contemporânea para

crianças, respeitando-as como espectadores participativos. Ministra cursos para crianças e adolescentes, além de desenvolver projetos de formação para educadores.



TECA ALENCAR DE BRITO

Uma das mais importantes educadoras musicais brasileiras, pesquisa sobre como as crianças pensam e fazem música. Há 30 anos coordena a Teca Oficina de Música, núcleo de educação

musical paulistano. É autora de diversos livros e produziu vários CDs em parceria com as crianças. É professora no Departamento de Música da ECA-USP.

MAESTRIA DO CHÃO

Espaço, lugar ou pedaço de chão: território de construção do humano, onde se nasce, engatinha, cresce, brinca e aprende. Apreende o mundo. No dizer de Paulo Freire, há uma “pedagogicidade indiscutível na materialidade do espaço”, seja a natureza, mestre primordial dos povos, chão da infância, seja o meio urbano, cada vez mais ressignificado. Desde os anos 90 do último século, discute-se que diversos espaços – cidade, bairro e comunidade – funcionam como territórios educativos, de elaborações e trocas coletivas. Para abrir um diálogo e pensar sobre como nos formamos nessas geografias, em lugares que nos ensinam, formam e inspiram, convocamos para a roda um coletivo que pesquisa a cidade em sua força transformadora, uma bióloga que atua como educadora para a sustentabilidade e uma arquiteta que pensa novas propostas para o espaço escolar.

104



VANESSA FORT

Mediação

Produtora, roteirista e montadora dedicada à produção para crianças e adolescentes, tendo já feito trabalhos para canais brasileiros e latino-americanos. É coordenadora de roteiros do núcleo criativo da Singular, projeto contemplado pelo FSA, dedicado ao desenvolvimento de projetos de série para crianças. Já foi júri de festivais do Japão, Alemanha, Colômbia, Tailândia e Brasil.



BEATRIZ GOULART

Arquiteta, é especialista em projetos que integram cada vez mais as escolas e outros espaços de educação. No seu ateliê Cenários Pedagógicos, desenvolve

pesquisas e projetos de espaços educativos escolares e urbanos por meio de metodologias participativas. É autora do livro “Centro SP – Uma Sala de Aula” (editora Peirópolis).



GRUPO CONTRAFILÉ

Coletivo paulistano fundado em 2000, o Contrafilé investiga relações entre arte, política e educação e como esse tripé amplia o direito à produção criativa da cidade. O grupo cria “dispositivos de engajamento com o mundo”,

que são traduzidos em práticas diversas, como o Programa para a Descatracalização da Própria Vida, o Parque para Pensar e Brincar, e a Árvore-Escola. Integram o grupo Cibele Lucena, Jerusa Messina, Joana Zatz e Rafael Leona.

105



MÔNICA PASSARINHO MESQUITA

Bióloga, permacultora, educadora para sustentabilidade com especialização em Educação Gaia. Atualmente atua no Instituto Toca, onde promove a Alfabetização Ecológica. Iniciou seus trabalhos no Ipoema (Instituto de Permacultura).

Desenvolveu o currículo, planejamento e execução da disciplina Green Studies da Green School, em Bali, na Indonésia, que culminou no desenvolvimento do conceito de educação de transição.

OFICINAS

CRÍTICA CINEMATOGRÁFICA

IMAGENÁRIO DA INFÂNCIA

VIVÊNCIAS

A MESA-LOUSA

BARRO DA PALAVRA

ATELIÊ ABERTO:
QUAL É A SUA IMPRESSÃO?

INSTALAÇÃO COLETIVA
MEMÓRIAS DA INFÂNCIA

VERSOS CANTADOS

NAU DE ÍCAROS

SESSÕES ESPECIAIS

*vivanda
de
filmes*

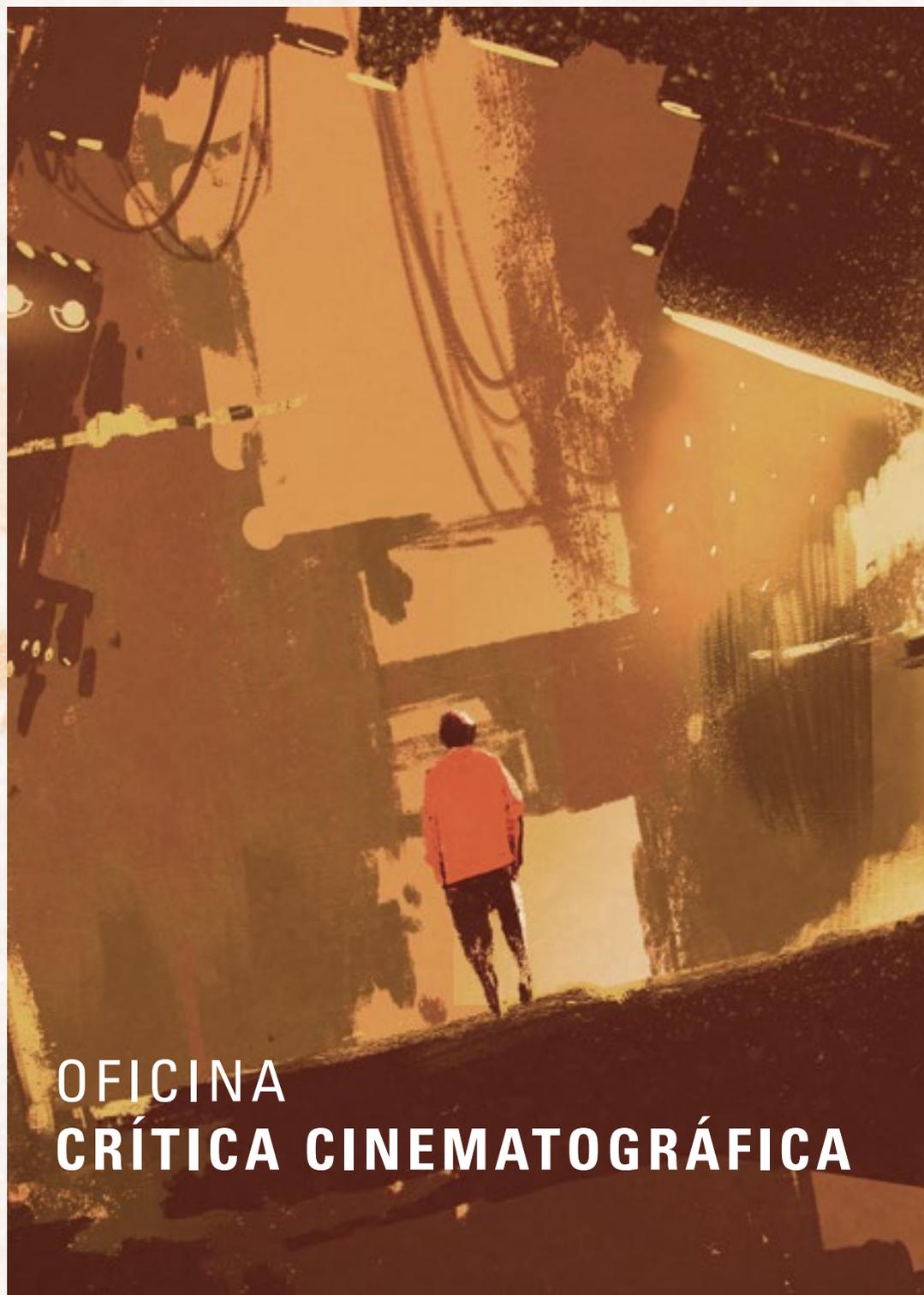
Discutir e exercitar os fundamentos, critérios e procedimentos da crítica cinematográfica são propostas desta oficina que a terceira edição da Ciranda de Filmes oferece novamente. Nos encontros, serão apresentados textos analíticos que adotem como objeto a produção audiovisual relacionada à infância e à educação. Por meio dos filmes que integram a programação da Ciranda 2016, a oficina envolve exercícios de leitura e elaboração de crítica.



Com **SÉRGIO RIZZO**

Jornalista e doutor em Meios e Processos Audiovisuais, com tese sobre a formação de professores para a educação audiovisual (ECA-USP). Diretor de projetos do Laboratório de Mídia e Educação (MEL - Media Education Lab) e colaborador dos jornais "Valor Econômico", "Folha de S. Paulo" e "O Globo", apresentador do canal de TV Arte 1 e colunista das revistas "Educação", "Escola Pública", "Língua Portuguesa", "Carta na Escola" e "Carta Fundamental".

Dá aulas na pós-graduação da FAAP e da PUC-SP, na Academia Internacional de Cinema, no Museu da Imagem e do Som, no Centro de Pesquisa e Formação do Sesc e no Espaço Itaú de Cinema. É membro do comitê de seleção do É Tudo Verdade - Festival Internacional de Documentários.



OFICINA CRÍTICA CINEMATOGRÁFICA



OFICINA IMAGENÁRIO DA INFÂNCIA

Quais concepções de infância foram cunhadas no cinema ao longo dos anos? O que os filmes e seus enredos nos revelam a partir das sagas que trazem pequenos protagonistas? Se há tempos o cinema olha a infância, o que ele nos ensina ao mirar distintas infâncias, em diferentes contextos históricos, culturais, políticos e sociais? Segundo o crítico André Bazin, o cinema é a arte apropriada para revelar a “face enigmática da infância”.

Imagenário da Infância é justamente um convite a adentrar o universo de filmes que retratam o período, a criança e a perspectiva infantil. Realizado no formato oficina, envolve dinâmicas de grupo, rodas de conversa e análise de filmes que têm a infância e suas imagens como foco.

Para completar e enriquecer o olhar acerca do tema a partir de outras referências, a mostra trouxe este ano o filme *Uma História de Crianças e Filmes*, do inglês Mark Cousins, com sua investigação de como os filmes retratam as crianças através da história, em 53 filmes de todo o mundo, ancorada em situações da vida real: seus sobrinhos brincando.

E, para fechar o programa com chave de ouro, e aproveitar a sinergia entre os conteúdos e a proximidade entre os espaços, a Ciranda oferece também aos participantes desta Oficina uma visita à **Exposição Histórias da Infância**, em cartaz no **MASP**, a quem agradecemos a parceria. A exposição reúne cerca de 200 trabalhos com diversas representações da infância de diferentes períodos, territórios e escolas, bem como desenhos feitos por crianças, buscando novas aproximações e fricções.



Com ADRIANA COSTA

Apaixonada pela arte-educação, há anos atua como curadora educativa em instituições culturais e museais. Realiza consultorias em programas educativos em fundações empresariais (Bunge, Nestlé, C&A). É Fellow Ashoka pelo projeto Ônibus Ludicidade, uma brinquedoteca itinerante como política pública. É pesquisadora do imaginário infantil.



Com GABRIELA ROMEU

Jornalista, documentarista e escritora, há 15 anos é dedicada ao universo da produção cultural para a infância e à pesquisa das muitas infâncias (www.projetoinfancias.com.br). Nesse período, dedicou-se também a escrever sobre e para crianças no jornal Folha de S.Paulo, onde editou o caderno Folhinha e escreve sobre teatro infantil para o Guia da Folha. É coautora de Tutu-Moringa - História que Tataravó Contou (Companhia das Letrinhas) e de Terra de Cabinha (editora Peirópolis).



*vivanda
de
filmes*

O quadro-negro é um espaço de poder que comunica de diferentes formas. Assim, se uma lousa é colocada na parede, em sentido vertical, em um lugar no qual apenas alguns têm acesso, ela tem uma função determinada: vai produzir um tipo de relação com o conhecimento e com os outros. Quando a lousa é deslocada para o sentido horizontal, o que pode acontecer? Que espaço é esse que se cria a partir daí? O Grupo Contrafilé propõe a realização de uma conversa sobre mestres em volta de uma mesa-lousa. Serão convidados para essa vivência a liderança quilombola TC Silva e os alunos das Escolas de Luta.

VIVÊNCIA A MESA-LOUSA

Com GRUPO CONTRAFILÉ

Formado em São Paulo em 2000, o Contrafilé é um grupo transdisciplinar que investiga as possíveis relações que podem ser estabelecidas entre arte, política e educação e como essas relações ampliam o direito à produção criativa da cidade. Dentre seus projetos, destacam-se: Programa para a Descatracalização da Própria Vida (2004) e A Rebelião das Crianças (2005) - que deu origem ao Parque para Brincar e Pensar (2011) e ao Quintal (2013). O grupo participou de importantes mostras, tais como Playgrounds 2016 (MASP, São Paulo, 2016), 31ª Bienal de Arte de São Paulo (2014), Radical Education (Eslovênia, 2008), IfYouSeeSomethingSaySomething (Austrália, 2007), La Normalidad (Argentina, 2006) e CollectiveCreativity (Alemanha, 2005).





Se a humanidade desaparecesse de vez do planeta, o barro seria um elemento fundamental que resguardaria impresso nossas histórias. Esta vivência nasce do encontro entre as histórias da tradição oral e a modelagem na argila de Sirlene Giannotti. Ao dar forma ao barro, ouvindo e contando histórias, os participantes vão descobrir os rastros da força da ancestralidade criativa da humanidade. O encontro parte de propostas lúdicas que envolvem o corpo, a palavra, a imaginação e a criação, além da ludicidade expressiva da tradição brasileira do barro.

VIVÊNCIA BARRO DA PALAVRA



Com **SIRLENE GIANNOTTI**

Antropóloga (PUC-1988) e mestre em arte-educação (FEUSP-2005), com pesquisa sobre o diálogo entre a infância e a arte cerâmica. Nos últimos anos, vem enamorando-se com a arte de narração de histórias. Atua na formação de educadores desde 1999, em institutos como ISE-Vera Cruz, Cenpec, IAE-IOSCHPE, ECA-USP. Paralelamente, desenvolve trabalho autoral em seu próprio ateliê de cerâmica. É ceramista desde menina, quando, no campinho do fim da vila onde morava, foi batizada na lama que ali restou depois de uma chuva de verão. De lá pra cá, nunca deixou de fazer potes, xícaras, tigelas, jarros, esculturas de bichos, brinquedos que hoje ela chama de trabalho.



VIVÊNCIA ATELIÊ ABERTO: QUAL É A SUA IMPRESSÃO?

Com SIRLENE GIANNOTTI e assistentes

Num ateliê aberto montado durante os dias da Ciranda de Filmes, os participantes serão convidados a mergulhar as mãos na lama, acordando percepções sutis e reativando a ancestralidade criativa: “massa primordial” do que somos, no dizer do filósofo e poeta Gaston Bachelard. Tal experiência envolve o uso de argila em estado de absoluta hidratação, a barbotina, com a qual não é possível estruturar formas, mas criar infinitos desenhos. A proposta é finalizada com a montagem de varais que trarão painéis criados pelos participantes, compondo coletivamente um ambiente que remete às pinturas rupestres nas cavernas.



VIVÊNCIA INSTALAÇÃO COLETIVA MEMÓRIAS DA INFÂNCIA

Com SIRLENE GIANNOTTI e assistentes

Em uma instalação criada coletivamente, propõe-se a construção de um relicário de memórias infantis com a modelagem de pequenas peças no barro, criadas a partir da recuperação de lembranças. A atividade será realizada dentro das salas de cinema orientada por Sirlene Giannotti que conduz e convida os participantes a este manifesto. As peças produzidas pelo público serão instaladas no saguão do cinema.



VERSOS CANTADOS



Lira Marques é figura doce e carismática. Nascida em Araçuaí, cidade do médio Jequitinhonha, Minas Gerais, começou a trabalhar cedo como lavadeira para famílias nas águas do Rio Araçuaí. No trabalho e no brincar, aprendeu com sua mãe muitos dons e habilidades manuais imprescindíveis para o caminho da grande artista que se tornou.

Foi observando sua mãe, Dona Odília, a mexer com a argila, que Lira se iniciou no ofício de artesã. “Ela gostava de fazer a cerâmica na ocasião de Natal. Ela fazia os presepinhos e dividia com as famílias aqui. Ia chegando o Natal, falavam: ‘Odília, faz um presepinho’”.

Nas horas vagas, Lira mexia com o barro. Teve aos poucos seu trabalho reconhecido, até se sustentar com o seu ofício. Sua arte mostra que ela ama e conhece profundamente o que faz. Lira conhece o chão, a terra do sertão como poucos. Pesquisa e recolhe pigmentos desse chão como poucos. Molda suas máscaras desse chão, como poucos. Seu trabalho é único.

Artista de múltiplas facetas, Lira também ecoa sua doçura no Coral Trovadores do Vale, que fundou em 1970 com Frei Chico, padre holandês que chegou no Brasil em 1968.

Com o Frei, Lira construiu uma profunda amizade e

parceria. Sua atitude de pesquisadora também se manifesta na pesquisa de cantigas de roda, de ninar, dos cantos de beira-mar, de educar criança, de plantar, de colher. Juntos eles gravaram metros sem fim de fitas com essas cantigas.

E junto com moradores da região, Lira, Frei Chico e os Trovadores do Vale celebram e cantam o que é de todos, as músicas do povo, transmitidas de geração em geração, a cultura, as alegrias e as tristezas do Vale do Jequitinhonha. Terra que denota a pobreza econômica – mas não cultural - e o descaso com as consequências dos inúmeros canaviais que secam a região e exaurem os seus trabalhadores.

A parceria e amizade dos dois semeou beleza e musicalidade em muitos cantos. Participaram juntos de programas de televisão, de rádio, gravaram CDs, deram palestras, receberam homenagens, inspiraram peças de teatro, e colheram tantas riquezas que Frei Chico reuniu em seu livro Dicionário da Religiosidade Popular – Cultura e Religião no Brasil, fruto de 40 anos de pesquisa.

O filme Do Pó da Terra nos leva à casa de Lira e nos mostra um pouco do modo de viver local e de seu trabalho. E a Ciranda de Filmes tem a honra de realizar a pré-estréia deste filme e receber a dupla Lira Marques e Frei Chico para ouvir seus versos cantados.



VIVÊNCIA



UM DIÁLOGO COM A ARTE CIRCENSE

VOANDO ALTO NO ENCERRAMENTO DA CIRANDA DE FILMES

A **Cia Cênica Nau de Ícaros** é formada por um grupo de artistas, entre atores, autores, produtores, professores, pesquisadores, bailarinos, músicos, acrobatas e outros talentos. Um grupo que une o conhecimento e a prática das técnicas circenses ao trabalho com teatro e dança. São mais de vinte anos de um mergulho cultural, um trabalho com base em pesquisas dos diversos aspectos de nossa cultura popular e contemporânea. Até hoje, são 18 espetáculos produzidos e criados no Brasil e levados mundo afora.

Neste momento, o olhar se volta para o final da primeira infância e a importância do brincar para a construção de indivíduos autônomos e livres.

E nesta última produção, **A.N.J.O.S.**, a Nau de Ícaros literalmente voou alto, foi buscar no brincar e nas brincadeiras toda a pesquisa para a criação do seu novo espetáculo.

SESSÕES ESPECIAIS

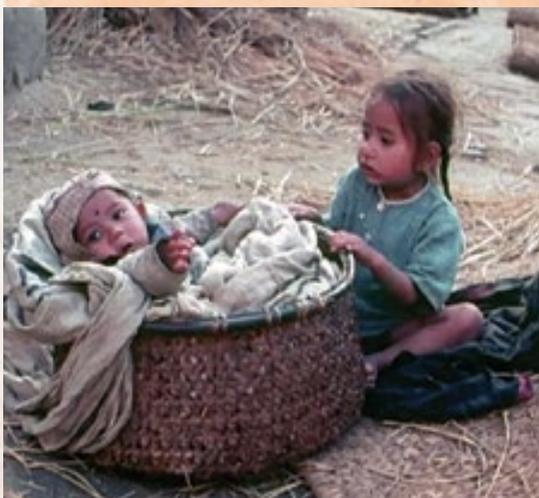


A NATUREZA COMO MESTRE



A Natureza como Mestre é o tema da sessão especial organizada pela Ciranda de Filmes, o projeto Criança e Natureza do Instituto Alana, e o Instituto Toca. Será exibido o premiado filme *Todo o Tempo do Mundo*, da canadense Suzanne Crocker, que participará de uma conversa junto ao pesquisador da criança Gandhi Piorski para refletir sobre a importância da natureza no desenvolvimento saudável e integral da criança, e como espaço primordial da brincadeira e da imaginação.

A CRIANÇA COMO MESTRE



A Ciranda de Filmes, ao convidar *Bebês do Mundo* para compor sua programação, propõe uma reflexão sobre o desenvolvimento humano em seus primeiros anos de vida, através das diferentes perspectivas culturais e da sabedoria ancestral e instintiva das mães que o filme retrata. No início da jornada humana, os bebês não só nos encantam como nos ensinam com as conquistas para o domínio do seu corpo, as experimentações para entender o mundo ao seu redor, as brincadeiras e expressões através dos gestos, choros e risos. A sessão especial **A Criança como Mestre** exhibe o documentário da diretora francesa Emmanuelle Nobécourt e propõe um bate-papo de compartilhamento de saberes entre pais, mães, educadores e o pediatra, neonatologista e educador de pais e mães **Carlos Eduardo Corrêa**, o Cacá, que nos contou da importância deste filme.



Entre trajetos e anotações, em **Mário e a Missão** vamos descobrir novamente o Brasil, todas e tantas as vezes que forem necessárias. Descobertas que subiram no trem, onde pessoas se deslocavam e criavam estações de encontro da cultura popular com a cidade e os grandes concertos. A série documental ganhou uma versão especial de longa-metragem para a Ciranda 2016. Após a sessão, teremos uma roda de conversa com o brincante-guardião das manifestações populares, Antônio Nóbrega, para celebrar a poesia de encontro entre ele e Mário, e todo o Brasil profundo. Na Ciranda ainda teremos a exibição especial do **Brincante**, filme de Walter Carvalho.

HOMENAGEM A MÁRIO DE ANDRADE COM ANTÔNIO NÓBREGA



MÁRIO E A MISSÃO

“Recolhendo e recordando esses cantos, muito deles tosquíssimos, precários às vezes, não raro vulgares, não sei o que eles me segredam que me encho todo de comoções essenciais, e vibro com uma excelência tão profundamente humana, como raro a obra de arte erudita pode me dar.”

“Do fundo das imperfeições de tudo quanto o povo faz, vem uma força, uma necessidade que em arte equivale ao que é a fé em religião. Isso é que pode mudar o pouso das montanhas.”

Esse comentário de Mário de Andrade, ao lado, está no livro “Os Cocos”, uma coletânea de toadas, loas e cocos cujos textos e melodias foram cuidadosamente registrados por ele à “viva mão” e posteriormente organizados para publicação por Oneyda Alvarenga, uma diletta aluna, discípula e amiga. Essa capacidade de ouvir uma cantiga e grafá-la no instante mesmo de sua escuta era uma, entre inúmeras outras, das habilidades do criador de Macunáima que, como sabemos, foi romancista, poeta, ensaísta, cronista, pesquisador e um misto de animador e ativista cultural. Mas a minha opinião é que Mário, mais do que tudo, foi um grande devoto...do Brasil. Mas de um certo Brasil; aquele cujo nosso olhar e sentir não foi ainda capaz de compreender e perceber como o dele. Um Brasil que ele muito estudou, retratou e que, desesperadamente, amou! Observem que ele poderia ter “batizado” o seu projeto de pesquisar a música do Brasil, com um qualquer outro nome – caravana, viagem, jornada, etc. – mas escolheu o sugestivo e emblemático nome de Missão. A Missão de pesquisa. Mário foi um grande missionário do Brasil. Tão representativo e necessário quanto o foram Silvio Romero, Darcy Ribeiro, Ariano Suassuna, entre alguns outros. O filme do Luís Adriano tem inúmeros méritos. O de revelar a alma missionária – sem qualquer viés religioso – do Mário, é aquele que mais profundamente me toca. Entusiasma. Muda o pouso de minhas montanhas...

A Nobrega

EXPOSIÇÃO

MESTRES DO OFÍCIO E OS BRINQUEDOS DE MENINO BRINCAR DO SR. PAULO



"Sr. Paulo é daqueles meninos que insiste em envelhecer o corpo carregando sua infância pelo tempo. É ele olhar e deixar a mão fazer surgir o brinquedo em formas e movimentos, sem que ninguém nunca o tenha ensinado. Foi assim desde que parou de fazer caixões para se assumir artesão de brinquedos. Preferiu dar vida à madeira e fazer caber dentro dela o encantamento de quem brinca."

Renata Meirelles e David Reeks conheceram Sr. Paulo na jornada em busca da criança brasileira do projeto Território do Brincar, parceiro da Ciranda de Filmes desde a primeira edição. Desse encontro com o artesão mineiro, que engenha o mundo com seus brinquedos, nasceu o curta que integra o programa "Mestres do Ofício". No programa também serão exibidos *A Sandália de Lampião* (de Adriana Yañez), *Bambeia* (de Renata Meirelles e David Reeks), *Cantos de Trabalho* (de Humberto Mauro), *Carlinhos Luthier* (de Carolina Kanashiro e Tomás Vianna), *Manoel Galdino - Tudo é Folclore* (de Claudio Assis). Renata e David ofereceram parte do seu acervo dos brinquedos cheios de vida do Sr. Paulo, para uma pequena exposição na Ciranda de Filmes. E nós, é claro, aceitamos com muita alegria!"





patrocínio master



patrocínio

instituto
pennsula

apoio



institutoTOCA



promoção



parceria



parceria institucional



realização



Ministério da
Cultura

